Cinema e Jornalismo: Luzes sobre São Paulo

REALIZAÇÃO

IPFD
Instituto de Pesquisa, Formação e Difusão em Políticas Públicas e Sociais

PARCERIA

OBORÉ
Projetos Especiais

PROFESSOR ELISEU GABRIEL PSB
o vereador da educação

São Paulo capital da cultura

CIDADE DE SÃO PAULO
CULTURA

Cinema e Jornalismo: Luzes sobre São Paulo

REALIZAÇÃO

IPFD
Instituto de Pesquisa, Formação e Difusão em Políticas Públicas e Sociais

PARCERIA

OBORÉ
Projetos Especiais

PROFESSOR ELISEU GABRIEL
PSB
o vereador da educação

São Paulo capital da cultura

CIDADE DE SÃO PAULO
CULTURA

Expediente

Este material é resultado do curso *Cinema e Jornalismo: Luzes sobre São Paulo* promovido pelo Instituto de Pesquisa, Formação e Difusão em Políticas Públicas e Sociais (IPFD), em parceria com a OBORÉ, no âmbito do Projeto Repórter do Futuro. Foi realizado por meio de Termo de Fomento nº 08/SPAR/SMC-G/2021 celebrado entre Prefeitura Municipal de São Paulo / Secretaria Municipal da Cultura (PMSP/SMC) e IPFD – Processo SEI 6025.2021/0013484-1 – viabilizado pela Emenda Parlamentar de autoria do Vereador Eliseu Gabriel (PSB-SP).

SUPERVISÃO EDITORIAL: Sergio Gomes
ORGANIZAÇÃO: Ana Luisa Zaniboni Gomes e Luana Copini
TEXTOS: Ana Luisa Zaniboni Gomes, Luana Copini, Oswaldo Luiz Colibri Vitta e Sergio Gomes
SUPORTE EDITORIAL: Amanda Stabile, Cassiane Lopes, Cristiano Souza Brito, Cristina Cavalcanti, Ester de Oliveira Barbosa, Gabriela Lima, Iamara Caroline, Isabel de Almeida, Maria Fernanda Borges, Thainara Macedo e Ruam Oliveira
PROJETO E PRODUÇÃO GRÁFICA: Carlos Guena
ILUSTRAÇÃO DE CAPA: Laerte

Este ebook é de propriedade intelectual do Instituto de Pesquisa, Formação e Difusão em Políticas Públicas e Sociais – IPFD. Está hospedado e disponível em www.ipfd.org.br/publicacoes

Reprodução permitida desde que citada a fonte.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Cinema e jornalismo (livro eletrônico) : luzes sobre São Paulo / organização Luana Copini, Ana Luisa Zaniboni Gomes / ilustração Laerte.
--1. ed. -- São Paulo : Oboré, 2022.
PDF.

Vários colaboradores.
ISBN 978-85-61497-14-9

1. Cinema – Estudo e ensino 2. Comunicação 3. Jornalismo 4. São Paulo (Cidade) I. Copini, Luana. II. Gomes, Ana Luisa Zaniboni. III. Laerte.

22-105034 CDD-791.4375

Índices para catálogo sistemático:
1. Cinema : Apreciação crítica 791.4375
Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Sumário

PREFÁCIO

Sobre as leituras da cidade 5

APRESENTAÇÃO

Sonho realizado. Projeto entregue. Resultado acima do esperado..... 6

INTRODUÇÃO

Quando o cinema encontra o jornalismo..... 7

UMA PANORÂMICA

Sobre o curso e seu percurso..... 10

DÁ-LHE UM ZOOM!

Sobre as produções 26

- Arte sobre trilhos..... 27
- Caminhos do centro: passado, presente e futuro do coração de SP 28
- Carolina Maria de Jesus: do quarto para São Paulo..... 29
- Cine Favela: acessibilidade e inclusão 30
- Da ponte pra cá 31
- Entre as ruas da cidade: um espaço de todos para todos..... 32
- Entre o parque e o asfalto: uma crônica do Bixiga..... 33
- Eternos: um olhar sobre as velhices LGBT+..... 34
- Horizonte cruel 35
- Marvada pinga 36
- Metrô de norte a sul 37
- Muros imateriais: um olhar social sobre a urbanização 38
- Olhares sobre São Paulo 39
- Quebrada afetiva 40
- Quem roubou minha esperança?..... 41
- Se a cidade fosse minha..... 42
- Sem fronteiras 43
- Uberização do trabalho e a invisibilidade da exploração..... 44
- Uma São Paulo além do trabalho..... 45

ÓTICAS E ÉTICAS

Sobre avaliações e aprendizagens..... 47

NOTA FINAL

Antes imperfeito e com sentido que perfeito e sem sentido..... 64

PREFÁCIO

Sobre as leituras da cidade

Eliseu Gabriel

Quando meu amigo Sergio Gomes apresentou-me a ideia do curso *Cinema e Jornalismo: Luzes sobre São Paulo*, mesmo conhecendo o imenso potencial de seus projetos, não imaginei que o resultado seria tão significativo como este que chega até você.

Há tempos sou parceiro das iniciativas da OBORÉ, principalmente do Projeto Repórter do Futuro, porque acredito no papel essencial que a Imprensa tem de combater as fake news, de contar a realidade dos fatos e de conectar cidadãos com o mundo. O repórter e a sua reportagem são a alma do jornalismo.

Complementar esse projeto com um curso tão desafiador abriu novas possibilidades para os futuros jornalistas, expandiu conhecimentos e deu novas visões e interpretações para a cidade de São Paulo.

Tenho certeza que as pautas produzidas pelos jornalistas, a partir dessa visão cinematográfica, terão um protagonismo muito maior nas reportagens e nos documentários.

Por isso, com imensa satisfação lhe apresento este e-book cujo conteúdo brilhante foi produzido por diversos saberes, por diferentes realidades dentro de uma mesma metrópole.

Não é fácil traduzir São Paulo em palavras ou mesmo em imagens, diante de sua diversidade cultural, econômica, social, urbanística. Soma-se a isso o fato de o curso ter sido ministrado durante a pandemia da COVID-19, dificultando o acesso a locais para gravação e, principalmente, a realização de entrevistas.

O compromisso dos profissionais envolvidos e a ânsia dos participantes por essa experiência transformadora fizeram do *Cinema e Jornalismo: Luzes sobre São Paulo* um produto jornalístico rico e inspirador, com identidade própria e que precisa ser compartilhado.

Com ele conseguimos entender por que o audiovisual é campo proveitoso e próspero para o ensino e para a prática do bom jornalismo.

Aproveite!

Eliseu Gabriel, professor, físico e administrador público. Vereador da cidade de São Paulo em seu sexto mandato consecutivo (PSB), preside a Comissão de Educação, Cultura e Esportes da Câmara Municipal de São Paulo.

Foto: Alice Vergueiro

APRESENTAÇÃO

Sonho realizado. Projeto entregue. Resultado acima do esperado

Oswaldo Luiz Colibri Vitta

O cinema sempre foi fonte inspiradora para a vida, para o trabalho. E criou uma coleção de clichês inevitáveis como as frases acima. O mocinho e o bandido dos filmes de cowboy, que no atual cenário político fica difícil de distinguir. A "sétima arte" ajudando a refletir sobre a realidade e apontando vários caminhos.

A proposta desta primeira edição do curso *Cinema e Jornalismo – Luzes sobre São Paulo* foi colaborar na formação de jovens estudantes de Comunicação social, Jornalismo, Multimeios, Audiovisual e Cinema por meio de encontros para discutir obras cinematográficas, refletir sobre pautas e realizar reportagens e documentários audiovisuais sobre a cidade de São Paulo.

Sou testemunha de que a participação dos convidados e o trabalho dos alunos foi muito além do esperado. Ciro Pirondi, Toni Venturi, Elie Ghanem, André Deak, Eliane Caffé, Marco Gonsales, Tata Amaral e Ugo Giorgetti não se limitaram a falar apenas de seus estudos e suas obras. Nas coletivas de imprensa, apontaram soluções técnicas, de roteiro, reportagem e produção. Uma disposição e disponibilidade fora do comum em se tratando de premiados cineastas brasileiros. Incrível. Supreendente também a participação dos alunos, em número e qualidade. Empenho e esforço total na vontade de produzir e realizar as pautas e temas propostos.

Mas nem tudo foi "tecnicolor". Em tempos de pandemia, o trabalho de campo esbarrou em dificuldades ainda maiores superadas em parte pelas alternativas de videoconferência. A geração digital se virou muito bem, com um pouco da ajuda da nossa, analógica. Tudo somado, o caminho está aberto para aperfeiçoarmos o curso na próxima edição.

E aqui fica o convite para acompanhar, neste e-book, o resultado de um grande e belo trabalho de equipe do qual tive o privilégio e a alegria de participar.

Oswaldo Luiz Colibri Vitta, é jornalista e produtor cultural. Já trabalhou nas principais redações brasileiras – Diários, Folha, Estado, O Globo, SBT, Record, Bandeirantes e Globo. Atualmente, dirige a Rádio Brasil Atual (98,9FM) e apresenta o programa musical Hora do Rango (Prêmio APCA 2018 / Associação Paulista de Críticos de Arte). Como membro do Conselho de Orientação Profissional do Projeto Repórter do Futuro, foi convidado a mediar os encontros do *Cinema e Jornalismo*.

Foto: Alice Vergueiro

INTRODUÇÃO

Quando o cinema encontra o jornalismo

Ana Luisa Gomes e Luana Copini

"Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção." Paulo Freire, 1996, em 'Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa'

Cinema e Jornalismo: Luzes sobre São Paulo é mais que um curso. É um ambiente de trocas, de inspiração e ação, de refletir sobre a cidade e formatá-la em pequenas grandes obras por meio de registros em áudios e vídeos. É compartilhar olhares múltiplos acerca da grande diversidade desta metrópole, de iluminar realidades, traduzi-las em pautas jornalísticas e pôr no mundo estas narrativas via lentes cinematográficas.

É, ainda, o ambiente e o momento em que pessoas se juntam para compartilhar leituras do mundo com o mundo. Um espaço de possibilidades, encontros e reflexões, polinizador de ideias e práticas, de formação de sujeitos autônomos e críticos capazes de informar e transformar realidades.

Utilizando métodos nada tradicionais, aqui o estudante deixa para trás aquela postura passiva de ouvinte e assume o papel de protagonista do seu aprendizado, participando ativamente do que se ensina e se aprende.

Tanto as audições dos filmes, os encontros e discussões com os conferencistas convidados quanto o processo de construção das pautas, de acompanhamento dos grupos e suas produções foram fundamentais para a qualidade dos trabalhos realizados. Cada qual com um repertório de vida e de mundo, de trajetória, de olhares e recortes diversos a partir da vivência na cidade.

Foto:
Alice Vergueiro

Ana Luisa Zaniboni Gomes, jornalista e pesquisadora, diretora da OBORÉ e presidente do IPFD (à esquerda).

Luana Copini, jornalista, gestora de projetos e integrante da coordenação executiva do curso *Cinema e Jornalismo*.

Foto:
Ana Clara Copini

Também o fato das obras adotadas como referência para o curso estarem disponíveis e acessíveis na plataforma da SPCine é um diferencial. Tornar público e gratuito o acesso à cultura é incentivar e garantir que todos possam fazer uso do que é de todos para todos.

E é neste embalo que criamos este e-book. Ele registra, sistematiza o nosso percurso e compartilha os conhecimentos construídos em conjunto, de modo afetivo e solidário. Queremos agradecer a todos e todas que apostaram neste projeto e fizeram do sonho, realidade: desde as muitas conversas de madrugada entre Sergio Gomes e Colibri Vitta sobre cinema e jornalismo, as buscas por filmes sobre a cidade, o encontro com a plataforma SPCine, o incentivo do vereador Eliseu Gabriel ao oferecer a emenda parlamentar para viabilizar o módulo, o acompanhamento cuidadoso de seu chefe de gabinete, Hélvio Nicolau Moisés, a atenção da Equipe Emendas da Secretaria Municipal da Cultura, as equipes diretivas do IPFD e da OBORÉ, a equipe coordenadora da empreitada e, especialmente, os convidados e as centenas de estudantes que se inscreveram e que decidiram estar de fato conosco em mais esta caminhada.

Por fim, trabalhar com propósitos que façam sentido tem sido nosso guia há mais de 40 anos. E, durante este percurso, entendemos que para além de impactar pessoas e colaborar em suas formações, também incidimos e transformamos realidades. Talvez essa seja a nossa melhor medida.

Ouvir, respeitar e construir juntos: assim chegamos até aqui e assim seguimos. Que este material seja mais uma sementeira para outras e novas iniciativas de ler, ouvir e narrar a complexidade desafiadora da nossa São Paulo.

Boa leitura!

Ana Luisa Zaniboni Gomes e Luana Copini
Organizadoras

PARTE 1

Uma panorâmica

SOBRE O CURSO E SEU PERCURSO

Uma panorâmica

Sobre o curso e seu percurso

ORIGENS

Cinema e Jornalismo: Luzes sobre São Paulo integra a grade de cursos e atividades de complementação universitária para estudantes de graduação da área das Humanidades, em especial da Comunicação, oferecida no âmbito do Projeto Repórter do Futuro.

Criado pela OBORÉ em 1994, o Repórter do Futuro busca oferecer alternativas de autodesenvolvimento a estudantes universitários que querem aprofundar o conhecimento e a prática da reportagem – a alma do jornalismo. Desde então, o projeto dedica-se a conceber e organizar atividades como cursos temáticos modulados, viagens de estudos e reportagens, ciclos de cinema, rodas de conversa com profissionais consagrados, entrevistas exclusivas e redações-laboratório.

Ao longo de quase trinta anos, a equipe coordenadora do Repórter do Futuro desenvolveu metodologia própria de prática reflexiva nos seus diversos cursos modulados, adotando como pilar didático o que hoje é denominado Sala de Aula Invertida: pesquisa prévia sobre o tema e o palestrante, Conferências de Imprensa seguidas de Entrevistas Coletivas, produção textual e acompanhamento individual feito por professores e profissionais que integram sua Coordenação Pedagógica.

"No nosso entender, o papel propulsor do Projeto Repórter do Futuro reside nisso: funcionar como estimulador de competências e catalisador de experiências vividas no ambiente acadêmico e no espaço cotidiano da profissão. Sua metodologia facilita a integração de saberes ancorados em matrizes que ainda hoje nutrem a prática de um Jornalismo competente, relevante, ético e útil."

Ana Luisa Gomes e Sergio Gomes, diretores da OBORÉ, em depoimento de 2018 sobre o projeto, na Câmara Municipal de São Paulo. Foto: Ruam Oliveira.

Ao final de cada atividade, os participantes são desafiados a veicular suas produções – sejam impressas, audiovisuais, multimídias ou transmídias – nos meios de comunicação que constituem o chamado mercado de trabalho. A iniciativa, que já mobilizou mais de 2.000 estudantes e jovens jornalistas em todo o país, conta com o apoio das coordenações dos principais cursos de jornalismo da cidade de São Paulo, organizações expressivas da sociedade civil, profissionais de ponta do jornalismo e a participação de lideranças comunitárias, gestores públicos, especialistas, autoridades e personalidades do mundo político, acadêmico e cultural. O projeto recebeu, em 2017, o Prêmio Abraji de Contribuição ao Jornalismo.

A CIDADE ENQUANTO FONTE DE PAUTAS

As transformações cada vez mais rápidas e profundas pelas quais a cidade de São Paulo vem passando nas últimas décadas evidenciam que a tarefa de narrar e comunicar as suas realidades, dinâmicas de funcionamento e instrumentos de participação é crescentemente complexa. Essa velocidade de transformação da cidade e da sociedade vem acompanhada de novas possibilidades de leitura e registro com o avanço tecnológico e a revolução digital.

Porém, empreender o mergulho necessário para registrar e documentar as múltiplas realidades paulistanas requer boa preparação prévia, informação qualificada e conquista de repertórios éticos, estéticos e sensíveis, o que pode ser desenvolvido pelo acesso a recursos e narrativas artístico-culturais, em especial o Cinema e os múltiplas formatos audiovisuais que atualmente circulam nas mais diversas telas, mídias e plataformas.

Foi este o pressuposto que deu vida ao primeiro módulo do *Cinema e Jornalismo*: jogar luz sobre as muitas questões que envolvem a vida cotidiana em São Paulo com a ajuda de obras audiovisuais e documentários produzidos – e, sobretudo, disponíveis, de forma gratuita, na plataforma SPCine.

Um dos objetivos do Repórter do Futuro é estimular os jovens a conhecerem a cidade em sua extensão e diversidade a partir de seus bairros, especialmente os instalados nas áreas mais periféricas, de grande extensão territorial e enorme população de baixa renda – público que mais desafia os diversos programas sociais de sucessivas administrações municipais, estaduais e federais.

Reunião de Confraternização e Seleção do módulo Descobrir São Paulo, Descobrir-se Repórter, em 2015, realizado em parceria com a Escola do Parlamento da Câmara Municipal de São Paulo. Foto: RenattodSousa.

Voltada a estudantes de graduação em Comunicação Social – Jornalismo, Multimeios, Audiovisual e Cinema, a atividade promoveu a audição de filmes que jogam luz sobre a complexidade cultural, social, econômica, política e urbana típica da maior cidade do hemisfério sul do planeta. As audições foram seguidas de palestras, reflexões, entrevistas coletivas e elaboração de pautas jornalísticas a partir dos temas emanados das dinâmicas.

Na etapa final do curso, os participantes se dividiram em grupos e foram acompanhados pelos coordenadores nas suas produções. Houve também o estímulo à publicação das reportagens e documentários produzidos pelos alunos além da edição deste material digital como peça de registro das atividades e dos produtos desenvolvidos durante o curso.

Vale destacar que na metodologia aplicada – a da Sala de Aula Invertida – tem-se uma mudança na forma tradicional de ensinar. O conteúdo passa a ser estudado em casa e as atividades, realizadas em sala de aula. Com isso, o estudante deixa para trás aquela postura passiva de ouvinte e assume o papel de protagonista do seu aprendizado.

O curso em números

- **329 inscrições**, das quais **243 estudantes de graduação** e **86 recém-formados**
- **22%** oriundos de instituições de **ensino públicas**
- **78%** oriundos de instituições de **ensino privadas**, dos quais **71%** participa, ou participou de **programas e incentivos financeiros**, como bolsa de estudos
- Audição de **6 filmes** disponíveis na plataforma da **SPCine**
- **10 encontros** realizados entre os dias 6/11/2021 e 29/01/2022
- **99 estudantes** participaram integralmente dos encontros propostos e **63 deles finalizaram suas atividades práticas** gerando **19 produções inéditas** – todas disponíveis neste e-book

O projeto

OBJETIVO

- Colaborar na formação de estudantes de Comunicação Social – Jornalismo, Multimeios, Audiovisual e Cinema – por meio de encontros que discutem obras cinematográficas como dispositivos para reflexões, debates, ideias de pautas e práticas de reportagens e documentários na cidade de São Paulo.

METAS

- Adesão de 100 estudantes oriundos de escolas públicas e privadas
- Audição de 6 obras disponíveis no acervo SPCine com temas sobre a cidade de SP
- Realização de 10 conferências remotas sobre temas suscitados pelos filmes
- Produção, em grupos, de reportagens em diferentes bairros da cidade sobre os temas e as propostas de pauta apresentadas ao longo do curso
- Publicação / veiculação das produções em jornais de bairro, veículos alternativos e periféricos e veículos laboratoriais mantidos pelas faculdades / universidades
- Organização de e-book com o histórico do curso e as produções dos participantes

METODOLOGIA

- Audição prévia, por parte dos alunos, dos filmes selecionados na programação, pesquisa sobre os diretores e levantamento de temas suscitados pelas obras.
- Participação remota em Palestras seguidas de Entrevistas Coletivas e posterior produção audiovisual e/ou multimídia, com acompanhamento das produções dos alunos por parte dos coordenadores.
- Ao final, os participantes são desafiados a que suas produções sejam veiculadas nos mais variados meios de comunicação – sejam tradicionais, alternativos, periféricos, laboratoriais ou ainda mídias sociais.

EQUIPE

RESPONSÁVEL TÉCNICO: Sergio Gomes

COORDENAÇÃO EXECUTIVA: André Deak

ASSISTENTE DE COORDENAÇÃO E ORIENTADORA: Luana Copini

MEDIADOR, EDITOR E ORIENTADOR: Oswaldo Luiz Colibri Vitta

DESIGNER GRÁFICO: Carlos Guena

GESTÃO SOCIAL MEDIA: Ruam Oliveira

PALESTRANTES CONVIDADOS (AS): André Deak | Ciro Pirondi | Eliane Caffé | Elie Ghanem | Marco Gonsales | Tata Amaral | Toni Venturi | Ugo Georgetti

SUPERVISÃO IPFD: Ana Luisa Zaniboni Gomes e Cristina Cavalcanti

ESTUDANTES: Adélia Geovana Souza Mendes | Águida Leal | Amanda Costa Sousa | Amanda Jesus Souza | Ana Gabriela Viana Adriani | Andrelia Pâmela Verissimo de Sousa | Beatriz Esteves de Aguiar | Bianca do Nascimento da Silva | Caio Cezar Siqueira Pinto | Camila Bertolazzi | Carlos Henrique Fernandes Catelan | Egberto Santana Nunes | Gabrielle Vieira de Sena | George Diniz Teixeira | Giovanna Castro de Melo | Giovanna Crescitelli | Giulia Pezarim de Angelo | Gustavo Ventura dos Santos Kolonko | Isabel Alves Rosado | Jéssica Castro Antunes | João Miguel Mendonça de Freitas | Júlia Silva Ferreira | Kathlleen Souza Teixeira | Lucas Fidalgo Knoeller | Lucas Miguel Cunha Silva | Manoel Silvino Alves Filho | Marcos Vinícius Alves Souza | Marcus Vinicius Mendes da Costa | Maria Clara Oliveira Santos | Maria Luiza dos Santos Patricio | Maria Paula Suriani

Kemmer | Mariana Santana Reis | Mayara Oliveira de Campos | Milena Linhares da Silva | Natan Novelli Tu | Nayara dos Santos Paiva | Pedro Lima Rego | Rafaella Siqueira Campos Rosado | Raíssa Anjos Silva | Roberta Picinin | Sabrina Graziela Ferreira | Vanessa Imaculada Conceição Zanola de Souza | Vinicius Magalhães do Nascimento | Vinicius Sarcetta da Silva | Vitória Neves Toffolli de Oliveira Vulcano | Amanda Escobar Costa | Beatriz Ana Costa de Souza | Bruno Chaise | Camila Santos | Carla Cristina Souza Cunha | Fernando Fernandes Maia | Gabriel Modesto | Gabriela Martins de Arruda | Gabriela Souto Amorim | Gabrielle Abreu de Oliveira | Gabrielly de Oliveira Mendes | Geovani Braga Bucci | Giovanna Franchini Fontana | Giovanna Thomé França | Isabella Milena Nascimento da Cunha | Jamile Diniz Caram de Moraes | Jessica Christina Herlain | Joyce Helen dos Santos Rodrigues | Judite de Jesus Almeida | Julia Andrade | Laura Donini Rosas | Laura Teixeira Molinari | Luana Alves Honorato | Mariana Bedeschi Nicastro | Mariana Paula Coelho da Silva | Mariana Vick Gonçalves | Matheus Andre Clemente Silva | Natalia de Souza | Patricia Gorisch | Rayne Andrea de Oliveira | Renata Muniz | Sabrina Leite Xavier Alves | Sofia Lisboa | Stephanie Pereira de Paula | Thiago Nascimento Santos | Leticia Galatro Alves | Adriano Rodrigues Madruga | Ana Luiza Pinheiro Silva | Ana Luiza Roxo Rodrigues | Ana Paula Sousa Medeiros | Beatriz Cristina Sabino Garcia | Bruna Aída Festa Martinho | Caio César Pereira dos Santos | Caíque de Souza Macedo | Fernanda Gomes de Souza | Gabriel Wallace de Lima | Gabriela Maria Alves Mendonça Fonsecca | Gabriela Moreira Repasch | Giovanna Gabriella de Freitas Cassador | Iamara Caroline Lopes Da Silva | Luiza Carretero Lagoa | Maryane Rodrigues Sales Pereira | Matheus Marques Nistal | Nathan Sampaio Silva Ramos | Renata Nascimento da Silva | Sofia Missiato Barbuio | Sophia Sano Alencar Linares | Thuany Menezes Pereira da Silva | Victoria Nogueira Rosa de Oliveira | Daniela Borges Lopes | Janilza Bezerra da Silva Morais | Carolina de Lima Miranda | Gustavo Silva Santos | João Vitor Martins Pereira | Miréia Arruda Figueiredo | Rafaela Reis Serra | Renata Mie Garabedian | Adriane Garotti dos Santos | Adrielly Kilryann Pereira Nobre de Oliveira | Ana Carolina Vieira Coelho | Ananda Santos | Andrine Souza Perrone | Caroline Vale de Sousa | Edson Antonio de Araujo Junior | Isadora Maria Ruiz | Karolina Nascimento de Sá Monte Oliveira | Larissa de Carvalho Mariano dos Santos | Lorraine Moreira | Luana da Cruz Gasparotto | Lucas Lissa de Oliveira | Maria Fernanda Baron da Fonseca Pinto | Raissa Auxiliadora Corrêa da Silva | Yasmin Dias do Nascimento | Isabela Ferreira Resende | Augusto Godoy Gomes de Oliveira | Gabrielle Araujo de Moura | Gisele Aparecida De França | Jéssica Meheret | Jessyca Ingrid Coutinho Resende | Aldrey Olegario | Amanda Barboza de Lima | Ana Alice Araujo Santos | Elisa Maria Almeida Fontes dos Santos | Gabriela de Almeida Reimberg | Gustavo Luiz Ribeiro | Larissa Libert de Souza | Milena Feitosa Camargo | Paola Vitória Ferreira Rosa | Teddy Fontes de Almeida | Thiago Silveira Annunziato | Ariane da Cruz Santana | Luis Felipe do Nascimento | Mario Cypriano Sampaio Pinto Junior | Nicole Bueno dos Santos | Saadia Gama Oliveira | Tiago Geraldo do Nascimento | Amanda Silva de Oliveira | Gabriel Porphirio Brito | Isabela da Silva Alves | Luz Rubio | Maria Gabriela da Silva França | Maria Luiza da Costa Marinho | Priscila Araújo Carvalho | Tais Melo Morais | Tales Fernandes Pavanato Stefani | Eduardo Freitas Mariano | Karen Ramos Viana | Larissa Kelly Costa Vieira | Maria Fernanda Reis Celso Magaldi Borges | Nathália Santos da Silva | Olívia Vega Lima | Tamara Cristina de Oliveira Custodio | Vanessa de Jesus Machado | Alvaro Guilhermino | Ana Beatriz de Souza Assis | Beatriz Ferreira Figueiredo | Bruna Raiza Lima | Cassiane Lopes da Silva Chaves | Gabriela Mackert Occhipinti | Jacilene Pereira Fernandes | Karina Giannini Beraldi | Letícia Josino de Assis | Maria Lúcia Silva Santos | Abigail Thais Pinheiro da Silva Santos | Julio Cesar Santos da Silva Ferreira | Katharina Andrade Pinheiro | Camilo Libério de Faria Mota | Chrystian Gabriel Nassif Maia da Silva Freire | Jéssica Natacha de Lima Silva | Laís Bonfim Carnelosso | Laura de Almeida Mello | Leticia Teles Bregalante | Lívia Magalhães | Nathália da Silva Nunes | Nicolas Oliveira | Amanda Flávia Stabile dos Santos | Gabriela Costa de Souza | Maria Eduarda Ferreira dos Santos | Matheus Fernandes Abilio Menezes | Cristiano Souza Brito | Isabela Bumerad | Edilaine Tenório Barbosa | Letícia Erba de Lima | Mariana dos Santos Lima | Sabrina Alvares Legramandi | André Derviche Carvalho | Cleiton Silva Santos | Davi Lopes Ferreira | Ester de Oliveira Barbosa | Gabriela Moreira Lima | Isabel de Almeida | Micael Jonathas Pereira Leal | Pamela Cristina de Melo Zacarias | Romero Lourenço Correia de Assunção | Silvia Gomes de Jesus | Thainara Macedo de Jesus. ■

1º ENCONTRO: 6/11/2021

Ciro Pirondi debate sobre a construção das cidades na obra Megalópolis, de Leon Hirszman

Para o encontro inicial do módulo foi convidado o arquiteto e urbanista Ciro Pirondi, um dos fundadores da Escola da Cidade e diretor da Fundação Oscar Niemeyer, que participou da conversa com os estudantes sobre o documentário Megalópolis, de Leon Hirszman.

Produzido em 1973, Megalópolis trata do crescimento desenfreado de uma grande cidade e todas as complexidades que dela derivam, como problemas de estrutura urbana, mobilidade, habitação, meio ambiente e tantos outros que dependem de muito planejamento e de decisões políticas voltadas ao bem comum.

Clique aqui e acesse a gravação deste encontro

Clique aqui e leia a notícia sobre este encontro

SOBRE O CONVIDADO

Ciro Pirondi, arquiteto e urbanista, trabalha há mais de 30 anos neste ofício. Professor universitário, foi um dos fundadores da Escola da Cidade e seu diretor de 1996 a 2019. É o atual diretor da Fábrica – Escola de Humanidades, instituição de ensino médio técnico da Escola da Cidade, e integra a direção da Fundação Oscar Niemeyer.

SOBRE A OBRA

Megalópolis | 1973 | Brasil | 10 minutos | Documentário | Direção: Leon Hirszman

Filme aborda o futuro da região sudeste brasileira, tendo como referência histórica a megalópole de Atenas.

Clique aqui e assista

2º ENCONTRO: 13/11/2021

Toni Venturi e Elie Ghanem debatem o sistema educacional a partir do documentário Vocacional – uma aventura humana, de Toni Venturi

O segundo encontro foi centrado no documentário Vocacional – uma aventura humana, dirigido por Toni Venturi. O longa trata de uma experiência pedagógica diferenciada no contexto da escola pública brasileira e destaca o quanto a iniciativa foi reprimida pelo regime militar na década de 60.

Partindo do olhar pessoal do diretor, que participou dessa experiência escolar, e de depoimentos de ex-alunos e ex-professores, o documentário contribuiu para a discussão dos rumos e desafios atuais do ensino público no Brasil.

Clique aqui e acesse a gravação deste encontro

Clique aqui e leia mais sobre este encontro - 1

Clique aqui e leia mais sobre este encontro - 2

SOBRE OS CONVIDADOS

Toni Venturi é diretor, documentarista e produtor. Formado em artes visuais pela Ryerson University de Toronto, Canadá. Seu primeiro documentário longa-metragem O Velho – A História de Luiz Carlos Prestes (1997) ganhou o prêmio de melhor filme brasileiro na segunda edição do Festival É Tudo Verdade. Seu primeiro longa de ficção, Latitude Zero (2001), foi selecionado para a seção Panorama do Festival de Berlim e para a mostra World Contemporary Cinema do 26º Festival de Toronto. Como presidente da APACI, Associação Paulista de Cineastas (2002), articulou a criação do prêmio de fomento Sabesp do Governo do Estado de São Paulo. Junto com o setor, esteve à frente da criação da SpCine, empresa municipal de cinema de São Paulo, em 2014. É, ainda, sócio proprietário da Olhar Imaginário, casa de produção criada em 1996 que atende o mercado independente de cinema, comunicação social e séries para a televisão.

Elie Ghanem é docente e pesquisador na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Suas atividades de pesquisa abordam mudança, reforma educacional e inovação. Trabalhou por mais de uma década em organizações não governamentais dedicadas ao direito à educação, prestando assessoria a escolas públicas básicas e a grupos populares, bem como coordenando projetos conjuntos de escolas e organizações comunitárias. Entre outros títulos, é autor de Educação escolar e democracia no Brasil (Ação Educativa/Autêntica, 2004) e organizador de Influir em políticas públicas e provocar mudanças sociais: experiências a partir da sociedade civil brasileira (Ashoka/Avina/Imesp, 2007). Integra a Cátedra Alfredo Bosi de Educação Básica do Instituto de Estudos Avançados da USP, criada em 2019 em parceria com o Itaú Social visando contribuir para políticas de formação e reconhecimento do professorado da educação básica no país.

SOBRE A OBRA

Vocacional – uma aventura humana | 2011 | Brasil | 97 min | Documentário | Direção: Toni Venturi.

O cineasta revisita uma página emocionante e ignorada da história da educação pública no país: os seis ginásios vocacionais do estado de São Paulo, que na década de 1960 foram reprimidos pela ditadura militar. Dirigidos por Maria Nilde Mascellani, uma das mais importantes educadoras brasileiras, os colégios tinham uma proposta à frente do seu tempo: fazer o aluno pensar, trabalhar em grupo e desenvolver a sensibilidade artística e as habilidades técnicas. Partindo do olhar pessoal do diretor, que participou dessa experiência escolar, e de depoimentos de ex-alunos e ex-professores, o documentário contribui para a discussão dos rumos e desafios do ensino público no Brasil.

- Filme disponível no catálogo da SPCine em nov. de 2021

3º ENCONTRO: 20/11/2021

André Deak conversa com o grupo sobre o processo de produção do documentário Mapas Afetivos e Enquadro 5x5

Na imersão nos bastidores do documentário Mapas Afetivos, os estudantes puderam descobrir múltiplas formas de amar, admirar e narrar a cidade. Baseada em depoimentos de anônimos e famosos, a obra dedicou-se a fazer a cartografia de lugares marcantes para os entrevistados.

Um lugar de passagem, antes comum, ganha nova vida quando olhado pela perspectiva humana. "Depois de ouvir cada história, você nunca mais passa pelo lugar da mesma forma", conta Deak, que também é jornalista e dirige o Laboratório de Formatos Híbridos na ESPM.

Clique aqui e acesse a gravação deste encontro

Clique aqui e leia a notícia sobre este encontro

CONVIDADO

Andre Deak trabalha desde 1999 com jornalismo independente e inovação narrativa. É sócio da produtora Liquid Media Lab e professor de jornalismo e cinema na ESPM, onde dirige o Laboratório de Formatos Híbridos. Trabalhos recentes incluem o produto transmídia Mapas Afetivos, produzido para o Google (Street Art Project). Realizou ainda projetos premiados como a iniciativa Arte Fora do Museu e o webdocumentário Nação Palmares, sobre quilombolas (Prêmio Vladimir Herzog 2008). Criou e coordenou modelos para transmissão ao vivo online, tendo produzido cerca de 400 eventos de live stream desde 2008. Há mais de 10 anos coordena a live do Café Filosófico CPFL.

SOBRE AS OBRAS

Mapas Afetivos SP | 2018 | Brasil | 52 minutos | Documentário. Direção: Felipe Lavignatti e André Deak.

O documentário ouviu centenas de relatos sobre momentos importantes para cada uma dessas pessoas em bairros, ruas, parques e casas que,

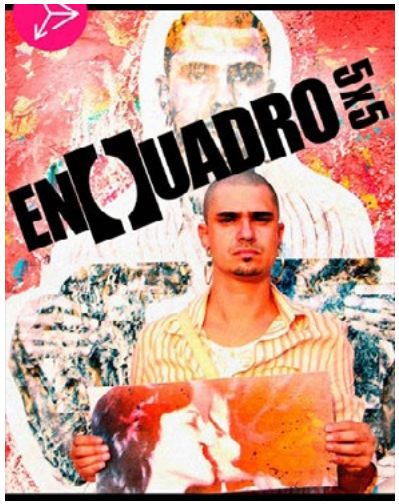
às vezes, nem existem mais. Através destas falas conhecemos cidades invisíveis, bairros que nunca visitamos, ruas que são tão importantes na vida de alguém, que estão em nosso trajeto diário, mas nunca nos demos conta de que não se trata apenas de mais um lugar. Trata-se, também, de um documentário em 360 graus de realidade virtual.

Clique aqui e assista

Enquadro 5x5 | 2017 | Brasil | 5 episódios | 25 min | Drama | Direção: Achiles Luciano | Átila Fragozo | Beatriz Seigner | Cauê Novaes | Cesar Meneghetti | Guta Pacheco | Julio Dojcsar | Laura Guimarães.

A série retrata territórios de São Paulo através da interação de diversos coletivos e artistas urbanos, cruzando personagens que condensam, em sua trajetória, o perfil e história de cada região da cidade. O tom é guiado pelo ritmo da metrópole, onde a arte invade o espaço público a serviço do bem comum, de acesso a todos, construindo uma cidadania muitas vezes ignorada pela vida agitada que não olha para o lado.

- Filme disponível no catálogo da SPCine em nov. de 2021



4º ENCONTRO: 27/11/2021

Eliane Caffé comenta a experiência narrativa de seu longa Era o Hotel Cambridge

Isso é realidade ou é ficção? Foi esta questão que abriu o 4º encontro do curso *Cinema e Jornalismo: Luzes sobre São Paulo* para tratar do drama documentário Era o Hotel Cambridge de Eliane Caffé. Na conversa, a diretora comentou sobre os bastidores da produção da obra e defendeu que a maior proteção que um movimento de luta organizado pode ter é se fazer visível.

Clique aqui e acesse a gravação deste encontro

Clique aqui e leia a notícia sobre este encontro

CONVIDADA

A paulistana **Eliane Caffé** graduou-se em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e, em seguida, cursou Cinema em Cuba e na Espanha. Debutou no cinema com o curta-metragem O Nariz (1987), uma adaptação de texto de Luiz Fernando Veríssimo. Estreou no direção de longas em Kenoma (1998), protagonizado por José Dumont, pelo qual foipremiada nos festivais de Buenos Aires e Biarritz, e indicada ao Prêmio Guarani de Cinema Brasileiro. Ganhou destaque no cenário cinematográfico com a obra Narradores de Javé (2003),longa premiado no Festival do Rio e vencedorda categoria Melhor Roteiro Original do Grande Prêmio do Cinema Brasileiro em 2005. Seu quarto filme, Era o Hotel Cambridge (2016), foi produzido de forma coletiva pela Frente de Luta por Moradia (FLM), pelo Grupo Refugiados e Imigrantes Sem Teto (GRIST) e pela Escola da Cidade a partir de roteiro escrito por ela em parceria com Luis Alberto de Abreu e Inês Figueiró.

SOBRE A OBRA

Era o Hotel Cambridge | 2016 | Brasil | 93 wmin | Documentário | Direção: Eliane Caffé.

Filme conta a inusitada trajetória de um grupo de refugiados que divide com os sem-teto uma ocupação no centro de São Paulo. Na tensão diária pela ameaça de despejo, revelam-se pequenos dramas, alegrias e diferentes visões de mundo dos ocupantes.

- Filme disponível no catálogo da SPCine em nov. de 2021

5º ENCONTRO: 4/12/2021

Marco Gonsales debate Quem saiu para a entrega, de Evaldo Cevinscki Neto, Leonardo Roque Machado e Paula Roberta de Souza

A partir do filme Quem saiu para a entrega, os participantes do encontro com o professor e pesquisador Marco Gonsales, da Unicamp, refletiram sobre o cenário vivido por entregadores brasileiros na prestação de serviços vinculados a plataformas como Uber, iFood, Rappi, entre outras.

Acompanhando a rotina de cinco entregadores, o documentário é um relato das vivências desses trabalhadores durante o período de pandemia e uma mostra de como funciona esse tipo de serviço. Filmado inteiramente na vertical, o curta documentário é fruto de um trabalho de conclusão de curso de alunos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Clique aqui e acesse a gravação deste encontro

Clique aqui e leia a notícia sobre este encontro

CONVIDADO

Professor e pesquisador formado em Administração de Empresas pela PUC-SP e pós-doutorado pela Unicamp, **Marco Gonsales** é um dos autores do livro Uberização, Trabalho Digital e Indústria 4.0, obra organizada pelo sociólogo Ricardo Antunes (2020).

SOBRE A OBRA

Quem saiu para a entrega | 2020 | Brasil | 20 min | Documentário | Direção: Evaldo Cevinscki Neto | Leonardo Roque Machado | Paula Roberta de Souza.

Histórias de entregadores de comida por App no Brasil em pandemia. Um documentário em formato vertical, dirigido remotamente.

- Filme disponível no catálogo da SPCine em dez. de 2021

6º ENCONTRO: 11/12/2021

Tata Amaral explica o processo de produção da série Causando na Rua, de Maria Farkas e Tata Amaral

Produzir um documentário sobre arte e coletivos urbanos em uma cidade como São Paulo é um trabalho muito grande. Por ser tão grande, há sempre algo novo a ser contado.

É usando deste benefício que a cineasta Tata Amaral e sua equipe saiu às ruas para mostrar e contar as histórias de coletivos culturais engajados em questões sociais, políticas e artísticas com o Causando na Rua, que já está na sua segunda temporada.

Clique aqui e acesse a gravação deste encontro

Clique aqui e leia a notícia sobre este encontro

SOBRE A CONVIDADA

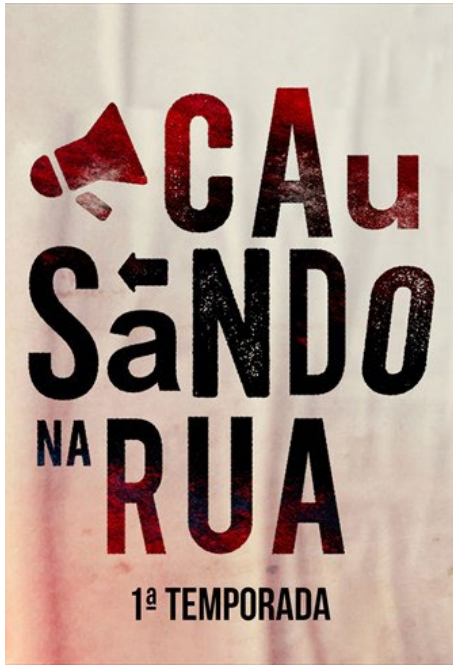
Formada em Cinema e Audiovisual na ECA-USP, **Tata Amaral** atua como diretora, produtora e roteirista. Seus filmes são marcados pelo engajamento social, dramas sociais e políticos, dando voz a mulheres por meio de suas protagonistas. É autora de obras importantes e premiadas. Seu longa-metragem de estreia, Um Céu de Estrelas (1996), foi premiado nos festivais de Brasília, Boston, Trieste, Créteil e Havana e considerado pela crítica um dos filmes brasileiros mais importantes da década. Depois vieram Através da Janela (2000), Antônia (2006), Hoje (2013), vencedor do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro em 2011. Trago Comigo, a minissérie que dirigiu para TV Cultura e Sesc TV, concorreu a 4 prêmios no Prêmio Qualidade Brasil em 2009: melhor minissérie, melhor autor, melhor ator e melhor diretora. Em 2016, foi lançado como longa-metragem.

SOBRE A OBRA

Causando na Rua – 1ª Temporada | 2016 | Brasil | 13 episódios | Direção: Maria Farkas | Tata Amaral.

Série documental de 13 episódios de 26 minutos. Cada episódio acompanha um grupo, duo ou coletivo que vê na rua o espaço para arte, criatividade e comunicação. Estas ações são definidas como "ativismo artístico" e propõe uma reflexão sobre as diversas formas de ressignificação do espaço público através do registro de propostas lúdicas e socialmente responsáveis.

- Filme disponível no catálogo da SPCine em dez. de 2021



7º ENCONTRO: 18/12/2021

São Paulo na visão de Ugo Giorgetti: estudantes debatem a filmografia do diretor

No 7º encontro do curso – último realizado com a presença de um convidado – Ugo Giorgetti apresentou várias reflexões sobre a produção audiovisual brasileira e discutiu com o grupo o processo de produção do documentário Pizza, de 2005. A obra apresenta um panorama sociológico da cidade: prato presente em todos os cantos de São Paulo, transformou-se em um bom artifício para explorar a desigualdade da cidade. "O mesmo prato que na favela custa sete reais, em outros lugares da cidade pode custar quarenta", diz Giorgetti. Para ele, isso é São Paulo.

Clique e leia a notícia sobre esse encontro

- Por motivos técnicos, não houve gravação do encontro.

SOBRE O CONVIDADO

Diretor, roteirista e cronista paulistano, Ugo Giorgetti nasceu e foi criado no bairro de Santana (zona norte), sendo toda sua produção, desde os anos 1970, permeada por distintos cenários e personagens da capital. Graduado em Filosofia pela USP, iniciou sua trajetória em cinema produzindo e dirigindo filmes publicitários para a TV, passando a realizar também documentários e longas de ficção, como Quebrando a Cara (1987), Festa (1989, 18ª Mostra) e Sábado (1994). Com Boleiros, Era Uma Vez o Futebol (2005), ganhou o prêmio de melhor diretor no Festival de Amiens (França). Ganhou o prêmio APCA com O Príncipe (2002). Giorgetti foi sócio de Antônio Abujamra no lendário TBC – Teatro Brasileiro de Comédia entre 1980 e 1984. Em 2005, criou a sua própria produtora, a SP Filmes de São Paulo. Por 15 anos foi colunista dominical do caderno de esportes do Jornal O Estado de S. Paulo.

8º ENCONTRO: 15/01/2022

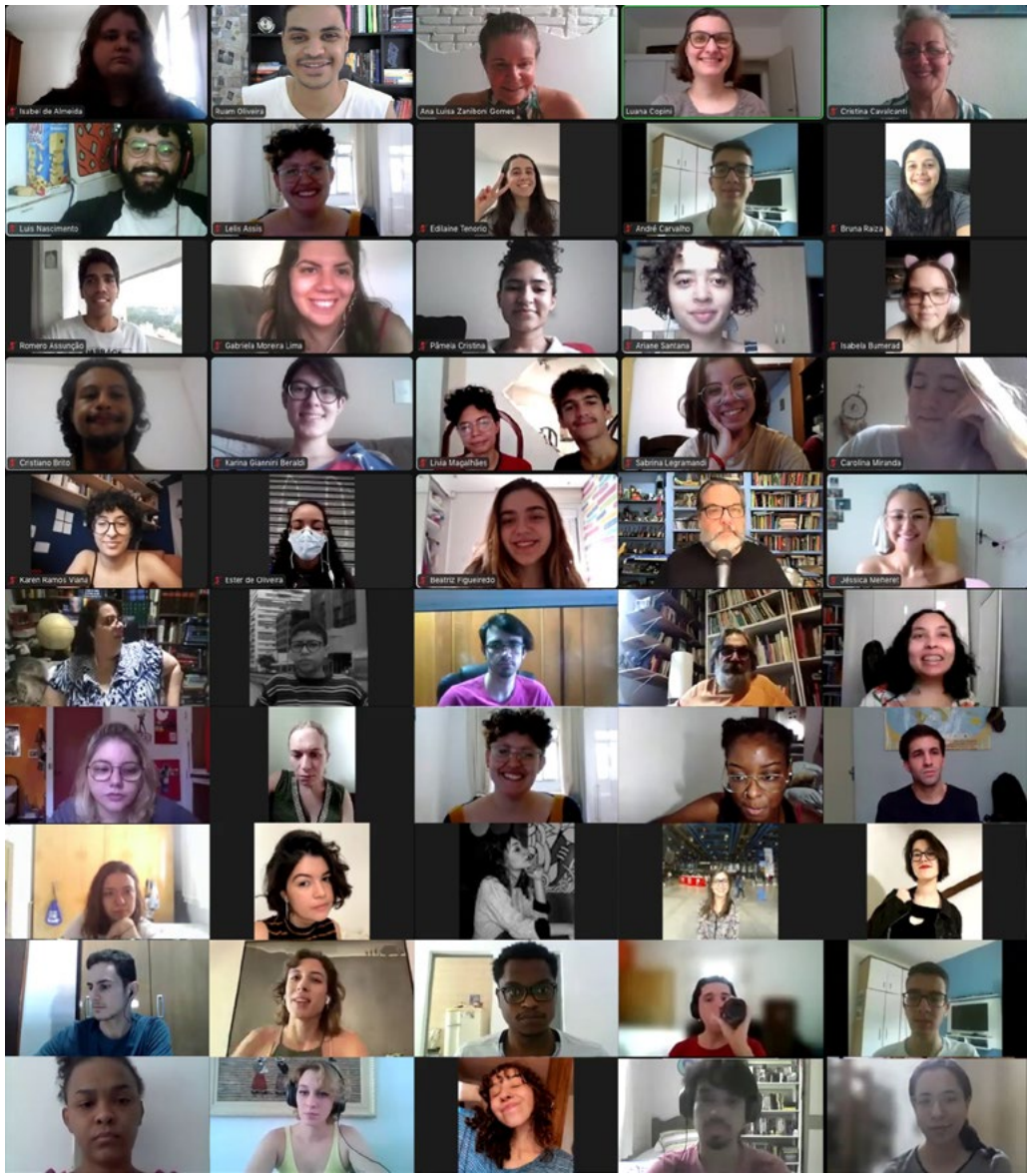
Atividade de campo e sessão virtual de acompanhamento das equipes

9º ENCONTRO: 22/01/2022

Atividade de campo e sessão virtual de acompanhamento das equipes

10º ENCONTRO: 29/01/2022

Avaliação e Encerramento



Os três últimos encontros se concretizaram em espaços de trocas, resgate dos aprendizados adquiridos durante o percurso, diálogo e acompanhamento das produções dos materiais de cada grupo, além da avaliação e encerramento formal das atividades.

PARTE 2

Dá-lhe um zoom!

SOBRE AS PRODUÇÕES

Dá-lhe um zoom!

Sobre as produções

Neste curso, a complexidade cultural, social, econômica, política e urbana da cidade de São Paulo foi discutida e vivenciada por meio das lentes do cinema e do jornalismo. Os alunos foram convidados a assistir filmes, participar de debates, reflexões e entrevistas coletivas com especialistas sobre as obras cinematográficas e as temáticas envolvidas na programação. Durante o percurso, atuaram em equipe na produção de trabalhos jornalísticos em diferentes formatos e plataformas - textos, vídeos, áudios ou multimídia.

Apresentamos aqui as produções resultantes desta jornada.

Arte sobre trilhos

Conheça aqui um pouco da rotina, das vulnerablidades e dos desafios vividos por artistas que transitam pelos vagões do metrô de São Paulo...

O podcast narra os desafios encontrados por artistas de rua e artistas que transitam pelos vagões do metrô de São Paulo. Evidencia as condições precárias, e até mesmo inseguras, as quais se submetem e faz um diálogo com a legislação atual, a qual proíbe este tipo de ação. Qual é a rotina desses artistas trabalhadores? Como eles se sentem neste lugar de vulnerabilidade?

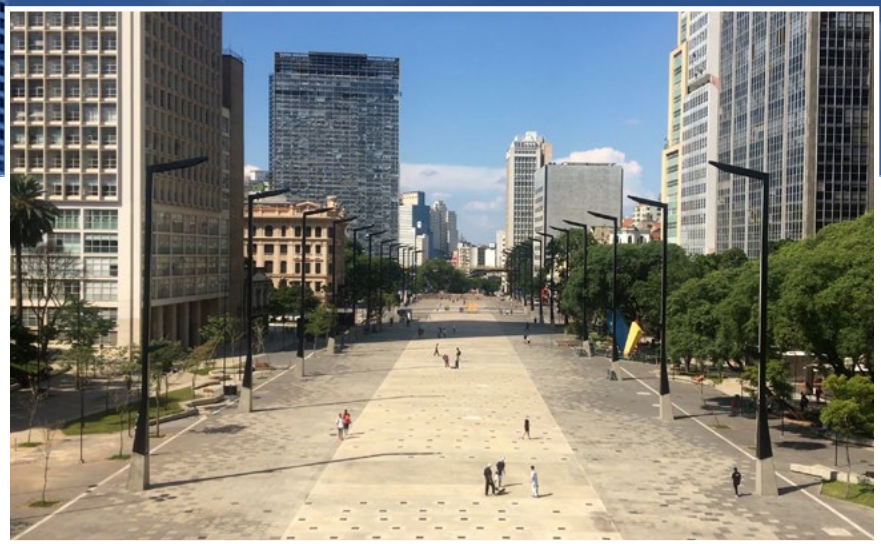
EQUIPE:

PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO: Karina Giannini e Larissa Vieira
PRODUÇÃO E REPORTAGEM: Beatriz Figueiredo, Carolina Miranda, Isabela Bumerad, Karina Giannini e Larissa Vieira
ROTEIRO: Beatriz Figueiredo e Isabela Bumerad
EDIÇÃO DE ÁUDIO: Karina Giannini e Larissa Vieira
EDIÇÃO DE IMAGEM: Isabela Bumerad
LOCUÇÃO: Carolina Miranda
SUPERVISÃO DA EQUIPE: Colibri Vitta

FORMATO: Podcast
DURAÇÃO: 19min08s

Clique aqui e ouça!

Caminhos do centro: passado, presente e futuro do coração de São Paulo



O documentário, por meio de narrativas históricas do centro de São Paulo, especificamente a região da Sé e Luz, procura responder porque o centro de São Paulo parece abandonado e subutilizado e quando deixou de ser o coração social, cultural e financeiro da cidade. A obra é um "pontapé" inicial para uma reflexão sobre o centro histórico da maior metrópole da América Latina, a relação entre a história, o crescimento e o desenvolvimento da cidade e seus habitantes.

EQUIPE:

PESQUISA, DOCUMENTAÇÃO, PRODUÇÃO, REPORTAGEM, ROTEIRO E DIREÇÃO: Nicole Bueno, Pâmela Zacarias e Romero Assunção

FOTOGRAFIA: Nicole Bueno e Romero Assunção

EDIÇÃO: Katharina Pinheiro

SUPERVISÃO DA EQUIPE: Colibri Vitta

FORMATO: Vídeodocumentário

DURAÇÃO: 20min34s

Clique aqui e assista!

Carolina Maria de Jesus: do quarto para São Paulo

O documentário traz um diálogo entre obras de Carolina Maria de Jesus e seu olhar sobre a cidade de São Paulo. A escritora mostra uma cidade oculta, pobre, faminta e discriminada. O vídeo traz ainda impressões da exposição intitulada 'Carolina Maria de Jesus: um Brasil para os brasileiros', em cartaz no Instituto Moreira Salles, além de questões relacionadas ao racismo estrutural, desigualdade social e resistência.

EQUIPE:

CAPTAÇÃO DE IMAGENS: Laís Carnelosso Bonfim

TEXTO E NARRAÇÃO: Maria Ferreira dos Santos

PESQUISA E ROTEIRO: Laís Carnelosso Bonfim, Gabriela Costa de Souza, Maria Ferreira dos Santos

EDIÇÃO: Gabriela Costa de Souza

SUPERVISÃO DA EQUIPE: Luana Copini

FORMATO: Vídeodocumentário

DURAÇÃO: 8min23s

Clique aqui e assista!

Cine Favela: acessibilidade e inclusão

O podcast traz como tema o projeto de inclusão social 'Cine Favela: Acessibilidade e Inclusão', que trabalha com crianças e jovens da periferia de São Paulo. Nele, o idealizador e diretor do projeto, Reinaldo de Túlio, e o professor e assessor de imprensa, Pedro Vaz, discutem o espaço social educativo, mostrando o que é esse projeto, como funciona e sua importância para a sociedade.

...Como funciona o projeto social implantado em 2003, em Heliópolis, zona sul de SP, que beneficia cerca de 400 jovens da comunidade....

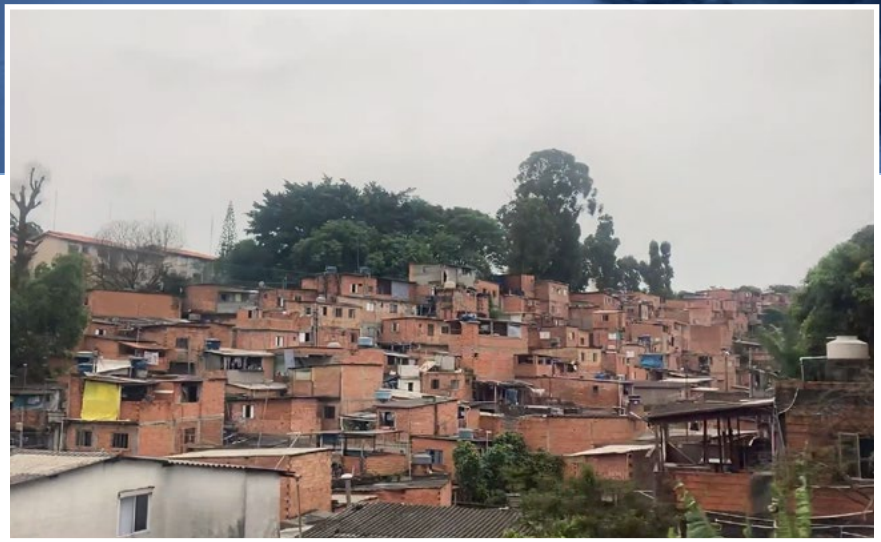
EQUIPE:

PRODUÇÃO, ENTREVISTAS E NARRAÇÃO: Jacy Fernandes
PESQUISA, ROTEIRO E EDIÇÃO: Micael Leal
SUPERVISÃO DA EQUIPE: Colibri Vitta

FORMATO: Podcast
DURAÇÃO: 4min10s

Clique aqui e ouça!

Da ponte pra cá



Quem vê close não vê corre! O documentário traz narrativas de três coletivos de produção audiovisual na Zona Sul de São Paulo – Grajaú, Vila Missionária e Capão Redondo. Com câmeras meio quebradas, tripés improvisados, canos de PVC e celular para captar áudio, eles narram os desafios em fazer cinema na periferia da capital paulista, entrelaçando técnica e histórias dos seus territórios.

EQUIPE:

PESQUISA, PRODUÇÃO, ENTREVISTAS, ROTEIRO, EDIÇÃO: Isabela Alves, Letícia Lima e Mariana dos Santos

SUPERVISÃO DA EQUIPE: Colibri Vitta

FORMATO: Vídeodocumentário

DURAÇÃO: 23min04s

Clique aqui e assista!

Entre as ruas da cidade: um espaço de todos para todos

O documentário mostra o percurso realizado por três crianças que vivem em uma ocupação de Guarulhos, região metropolitana de São Paulo, ao serem convidadas a um passeio pela Avenida Paulista. O objetivo é acompanhar as impressões destas crianças, que têm acesso escasso à atividades culturais, quando apresentadas às exposições, museus e parques da cidade.

EQUIPE:

PAUTA, PESQUISA, ROTEIRO, ENTREVISTAS, CAPTAÇÃO DE IMAGENS E NARRAÇÃO: Amanda Oliveira e Bruna Raiza

EDIÇÃO: Bruna Raiza

SUPERVISÃO DA EQUIPE: Luana Copini

FORMATO: Vídeodocumentário

DURAÇÃO: 17min44s

Clique aqui e assista!

Entre o parque e o asfalto: uma crônica do Bixiga

O documentário é feito a partir de relatos de moradores e artistas que frequentam o bairro do Bixiga, região central de São Paulo. Ele traz recortes históricos acerca da diversidade de hábitos e costumes presentes no bairro, além de impressões sobre o Parque do Bixiga, projeto para a construção de um espaço verde ao lado do Teatro Oficina, na rua Jaceguai.

EQUIPE:

PAUTA, PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO: Isabel de Almeida

PRODUÇÃO, REPORTAGEM, CAPTAÇÃO DE IMAGENS E ROTEIRO: Isabel de Almeida, Nicolas Oliveira Souza e Milena Camargo

EDIÇÃO: Nicolas Oliveira Souza

SUPERVISÃO DA EQUIPE: Colibri Vitta

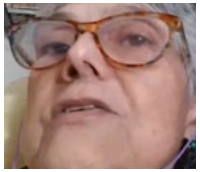
FORMATO: Vídeodocumentário

DURAÇÃO: 15min38s

Clique aqui e assista!

Eternos: um olhar sobre as velhices LGBT+

No documentário, Luís e Yone, da ONG EternamenteSou, compartilham suas trajetórias de vida, alegrias e tristezas, embaladas sobre diferentes vivências e interações históricas do nosso país no que tange a população LGBT+. Aqui, o estigma do envelhecer pacato é quebrado, dando lugar aos questionamentos e lutas em prol dos direitos humanos, da formação de grupos de apoio e da realização de sonhos, especialmente o sonho compartilhado por uma geração.



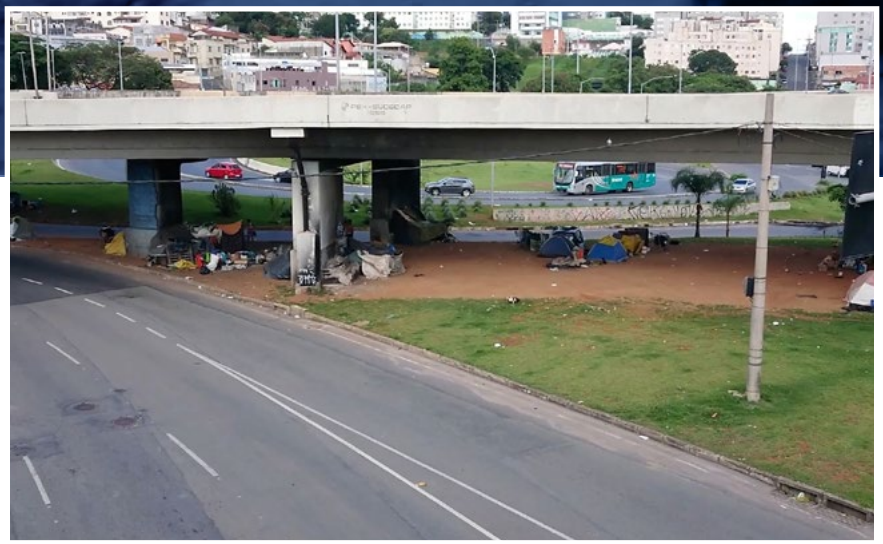
EQUIPE:

ENTREVISTAS E ROTEIRO: Iamara Caroline e Letícia Bregalante
ARTE E PESQUISA: Letícia Bregalante
CAPTAÇÃO DE IMAGENS E EDIÇÃO: Iamara Caroline
SUPERVISÃO DA EQUIPE: Luana Copini

FORMATO: Vídeodocumentário
DURAÇÃO: 23min06s

Clique aqui e assista!

Horizonte cruel



Marcos Vinicius teve seu primeiro contato com as drogas mediado por um companheiro. Com o aumento do consumo, da moradia e estabilidade financeira passou a viver em situação de rua. O documentário traz uma reflexão sobre diferentes motivos que levam pessoas a se colocarem em situações de vulnerabilidade, o preconceito existente e a falta de políticas públicas integradas também são temas retratados na obra.

EQUIPE:

PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO: Renata Mie, Ana Coelho e Ana Beatriz de Souza Assis

PRODUÇÃO E REPORTAGEM: Cassiane Lopes e Camilo Mota

FOTOGRAFIA, ROTEIRO, DIREÇÃO E EDIÇÃO: Cassiane Lopes e Camilo Mota

SUPERVISÃO DA EQUIPE: Colibri Vitta

FORMATO: Vídeodocumentário

DURAÇÃO: 8min29s

Clique aqui e assista!

Marvada pinga

O documentário conta a história da cachaça e mostra a importância e popularidade da bebida no cotidiano dos brasileiros, em especial no estado de São Paulo. O objetivo é mostrar parte do vasto universo dessa bebida 100% brasileira, de qualidade internacionalmente reconhecida, que complementa a mesa de bares e botecos e faz a alegria de quem a aprecia.

EQUIPE:

PAUTA: Chrystian Gabriel Nassif Maia da Silva Freire, Gabriela Mackert Occhipinti e Lívia Magalhães

PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO: Chrystian Gabriel Nassif Maia da Silva Freire, Gabriela Mackert Occhipinti, Gustavo Silva Santos e Lívia Magalhães

PRODUÇÃO E REPORTAGEM: Chrystian Gabriel Nassif Maia da Silva Freire, Gustavo Silva Santos e Lívia Magalhães

FOTOGRAFIA, ROTEIRO, DIREÇÃO E EDIÇÃO: Chrystian Gabriel Nassif Maia da Silva Freire e Lívia Magalhães

SUPERVISÃO DA EQUIPE: Ana Luisa Zaniboni Gomes

FORMATO: Vídeodocumentário

DURAÇÃO: 20min34s

Clique aqui e assista!

Metrô de norte a sul

O documentário conta, de maneira cronológica, parte da história do metrô da cidade de São Paulo. A narrativa conversa com escolhas e caminhos durante o percurso das construções de suas vias e estações, desde questões arquitetônicas e de infraestrutura, até conexões sociais e de necessidade urbana, como a política de mobilidade.

EQUIPE:

TEXTO: Gisele França, Janilza Bezerra da Silva Morais e Thainara Macedo de Jesus

VOZES: Gisele França e Thainara Macedo de Jesus

ROTEIRO E EDIÇÃO: Janilza Bezerra da Silva Morais

SUPERVISÃO DA EQUIPE: Colibri Vitta

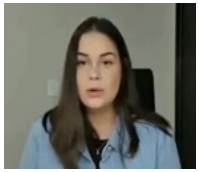
FORMATO: Vídeodocumentário

DURAÇÃO: 8min2s

Clique aqui e assista!

Muros imateriais: um olhar social sobre a urbanização

Nem todos os muros são feitos de tijolos. Alguns são construídos dentro de relações sociais, de casas e de mentes. O documentário aborda, de forma sensível, como o concreto atua na segregação social e na degradação ambiental das cidades, a partir de visões psicológicas, sociológicas, políticas, arquitetônicas, artísticas, ambientais e afetivas de moradores e especialistas que já passaram pela cidade de São Paulo.



EQUIPE:

PESQUISA, DOCUMENTAÇÃO, PRODUÇÃO, REPORTAGEM E ROTEIRO: Cristiano Souza Brito e Gabriela Moreira Lima

DIREÇÃO E EDIÇÃO: Cristiano Souza Brito

SUPERVISÃO DA EQUIPE: Luana Copini

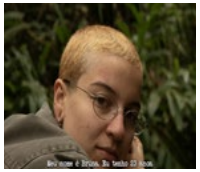
FORMATO: Vídeodocumentário

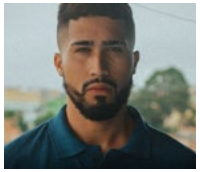
DURAÇÃO: 21min59s

Clique aqui e assista!

Olhares sobre São Paulo

O documentário parte da ótica de seis fotógrafos urbanos moradores da cidade de São Paulo, buscando entender as relações entre a fotografia, afetividade, cidade e a importância do registro fotográfico na construção da memória e das relações. O filme carrega diferentes percepções desse núcleo urbano, passando desde o centro até a periferia desta diversa metrópole.





EQUIPE:

PRODUÇÃO: Maria Fernanda Borges
DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA: Sabrina Legramandi
CAPTAÇÃO E EDIÇÃO DE ÁUDIO: Isabela Resende
EDIÇÃO: Letícia Assis
SUPERVISÃO DA EQUIPE: Luana Copini

FORMATO: Fotodocumentário
DURAÇÃO: 15min10s

Clique aqui e assista!

Quebrada afetiva

...Um retrato falado dos 4 cantos da cidade de São Paulo, narrado em cinco episódios por jovens jornalistas, especialistas e moradores.

Em 5 episódios, o podcast pauta os afetos periféricos buscando reconhecer problemáticas que atravessam relações e que contribuem para que as quebradas não sejam vistas como espaços de afeto. Para isso, conta com a participação de dois especialistas que discorrem sobre o direito à cidade e à periferia, orgulho e pertencimento nas quebradas e outros temas transversais. Nele, ainda, moradores das quatro zonas da capital paulista trazem suas impressões e leituras dos territórios.

EQUIPE:

PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO: Amanda Stabile e Matheus Menezes

PRODUÇÃO, ROTEIRO, NARRAÇÃO, ELEMENTOS SONOROS, VINHETAS E EDIÇÃO: Amanda Stabile, Augusto Godoy, Matheus Menezes e Nathália Nunes

SUPERVISÃO DA EQUIPE: Colibri Vitta

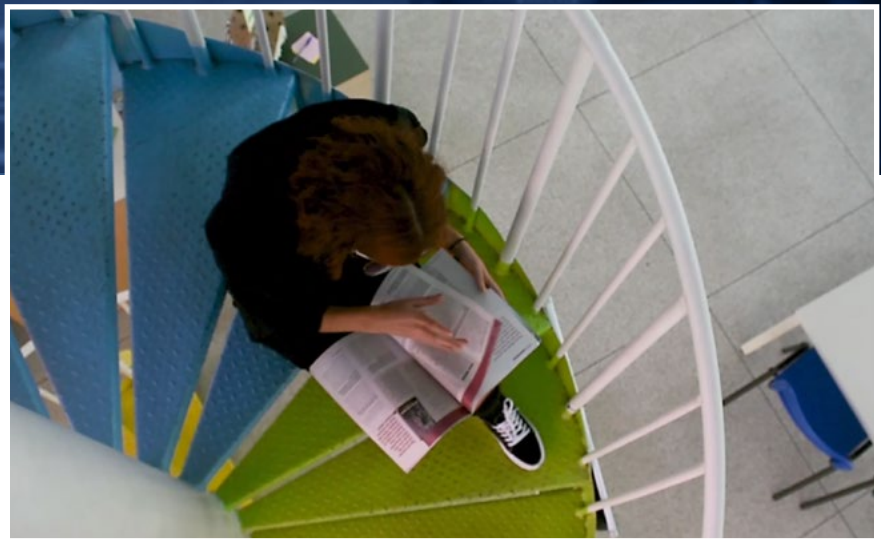
FORMATO: Podcast

DURAÇÃO: 1h37min (5 episódios)

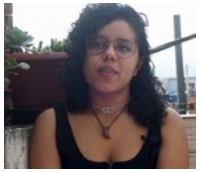
Clique nos episódios abaixo e ouça!

episódio 1 | episódio 2 | episódio 3 | episódio 4 | episódio 5

Quem roubou minha esperança?



O documentário traz experiências de quatro adolescentes, estudantes de duas escolas públicas na periferia de Diadema, região metropolitana da cidade de São Paulo, expostos ao ensino remoto, proposto durante a pandemia de COVID-19, no período de 2020 e 2021. Eles narram suas impressões e os desafios no âmbito do aprendizado, do comportamento e da condição psicológica, trazendo à tona alguns dos problemas da escola pública brasileira.



EQUIPE:

PRODUÇÃO: Eduardo Freitas e Luis Nascimento

PESQUISA, LEGENDAS, SINOPSE: Eduardo Freitas

IMAGENS, ROTEIRO, DIREÇÃO E EDIÇÃO: Luis Nascimento

SUPERVISÃO DA EQUIPE: Luana Copini

FORMATO: Vídeodocumentário

DURAÇÃO: 11min40s

Clique aqui e assista!

Se a cidade fosse minha

Entre a ludicidade das crianças e a sua inerente interação social para as descobertas e desenvolvimento integral, está o ideal de pertencimento aos lugares, culturas e contextos urbanos, enquanto sujeitos dotados de direitos. O documentário convida a refletir sobre a relação entre as infâncias e a cidade de São Paulo, em um processo de sociabilidade e consciência civilizatória, como se a cidade fosse, de fato, nossa.

EQUIPE:

PESQUISA, PRODUÇÃO, REPORTAGEM E ROTEIRO: André Derviche Carvalho, Karen Ramos Viana, Silvia Gomes e Tiago Geraldo

LEGENDAS: André Derviche e Karen Ramos

ÁUDIO: Silvia Gomes

FOTOGRAFIA E EDIÇÃO: André Derviche

SUPERVISÃO DA EQUIPE: Luana Copini

FORMATO: Vídeodocumentário

DURAÇÃO: 17min53s

Clique aqui e assista!

Sem fronteiras

O que faz alguém abandonar a própria casa e saltar para um futuro incerto? O podcast traz narrativas de pessoas que trabalham com refugiados na cidade de São Paulo, enfatizando os desafios enfrentados por eles, com temas relacionados ao preconceito, culturas, língua e legislação.

...Uma discussão sobre a situação dos refugiados e as instâncias de acolhimento na cidade de São Paulo...

EQUIPE:

PESQUISA E PRODUÇÃO: Jéssica Meheret, Jéssica Natacha, Tales Pavanato e Mario Cypriano

ENTREVISTAS: Jéssica Natacha, Tales Pavanato e Mario Cypriano, com colaboração de Jéssica Meheret

ROTEIROS: Jéssica Meheret, com a colaboração de Mario Cypriano e Jéssica Natacha.

EDIÇÃO: Jéssica Meheret

SUPERVISÃO DA EQUIPE: Colibri Vitta

FORMATO: Podcast

DURAÇÃO: 18min22s (2 episódios)

Clique nos episódios abaixo e ouça!

episódio 1

episódio 2

Uberização do trabalho e a invisibilidade da exploração

Uberização é um fenômeno que se caracteriza pela informalidade e precariedade do trabalho e a relação entre trabalhadores e as plataformas digitais. O documentário apresenta esse processo por meio de histórias de entregadores de delivery e motoristas de aplicativos na cidade de São Paulo, narrando as dificuldades do dia a dia e como é trabalhar sem auxílios, garantias e direitos trabalhistas no curto e longo prazo.

EQUIPE:

PESQUISA, DOCUMENTAÇÃO, PRODUÇÃO, ENTREVISTAS, ROTEIRO E EDIÇÃO: Edilaine Tenório Barbosa, Ariane da Cruz Santana, Cleiton Silva Santos, Saadia Gama Oliveira

SUPERVISÃO DA EQUIPE: Colibri Vitta

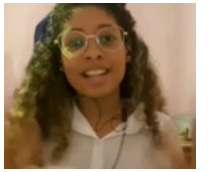
FORMATO: Vídeodocumentário

DURAÇÃO: 22min18s

Clique aqui e assista!

Uma São Paulo além do trabalho

O documentário traz diferentes pontos de vista sobre o acesso às diversidades múltiplas da cidade de São Paulo. Cada narrativa mostra impressões e experiências de pessoas tomadas por realidades e contextos diferentes, desde migrantes nordestinos à paulistanos, desconstruindo e reconstruindo o estereótipo de "vamos à São Paulo em busca de oportunidades de trabalho".



EQUIPE:

PRODUÇÃO, ENTREVISTAS E ROTEIRO: Davi Lopes Ferreira, Ester de Oliveira Barbosa, Laura Mello e Maria Luiza Marinho

FOTOGRAFIA, ÁUDIO E EDIÇÃO: Ester de Oliveira Barbosa e Maria Luiza Marinho

SUPERVISÃO DA EQUIPE: Colibri Vitta

FORMATO: Vídeogocumentário

DURAÇÃO: 20min34s

Clique aqui e assista!

PARTE 3

Óticas e éticas

SOBRE AVALIAÇÕES E APRENDIZAGENS

Óticas e éticas

Sobre avaliações e aprendizagens

A avaliação do curso foi feita de modo contínuo pela coordenação, com registros semanais dos principais aspectos localizados e vivenciados ao longo do processo. Ao final de cada encontro, os participantes eram incentivados a expor opiniões sobre a dinâmica do dia e apresentar formas de superar aspectos que mereciam revisão. E no encontro final, antes da diplomação, realizamos uma avaliação coletiva da experiência, na qual coordenação e participantes expuseram suas impressões sobre o caminho percorrido. Todos os encontros foram gravados e estão disponíveis nos links da programação (Ver Parte 1).

Além disso, como atividade final, cada participante foi convidado a preencher um formulário de avaliação com seis questões dirigidas e respostas abertas com o objetivo de mensurar se e como o curso impactou no seu entendimento sobre a cidade. Também foram solicitadas informações sobre as mídias para as quais as produções dos grupos seriam divulgadas, uma análise sobre aportes conquistados e uma reflexão sobre o seu desempenho pessoal no curso. Recebemos retorno de 46 participantes.

Em síntese, podemos afirmar que a dinâmica proposta no módulo contribuiu para melhorar o olhar e o repertório de todos sobre a cidade, seus encantos e seus problemas. Dentre os aspectos mais destacados pelos participantes está o fato de que, no decorrer do curso, a perspectiva sobre São Paulo tornou-se mais crítica e analítica; passaram a reparar em aspectos antes despercebidos, principalmente sociais, econômicos e culturais e a maneira como se relacionam entre si. Em se tratando de aportes, os relatos apontam que o curso ofereceu um ambiente de aprendizagem e um impulso necessário para os projetos saírem do papel. Vale destacar que o acompanhamento dos coordenadores durante todo o processo de produção das peças foi enaltecido e elogiado pelos respondentes.

Para a grande maioria dos participantes, foi a primeira vez que uma peça audiovisual foi produzida em equipe, motivo de contentamento e sensação de superação de um grande desafio. A maioria dos grupos organizou a divulgação e veiculação de suas produções nas redes sociais e em plataformas de vídeo da internet; surpreendentemente, muitos também almejam inscrever as peças em festivais e concursos. Quanto aos desafios, acesso à internet, instabilidade de sinal e falta de tempo para se dedicar com o afinco desejado foram as citações principais.

Apresentamos, a seguir, alguns registros dessas reflexões.

1. O curso ajudou você a olhar a cidade e a falar dela de forma mais abrangente?

> O curso realmente abriu meu olhar para diversas outras partes da cidade que eu não enxergava antes, como as artes de rua exercendo função cultural e as lutas por moradia.

> O curso me fez perceber realidades diferentes da que eu sempre vivi e me fez ver com olhos diferentes figuras que fizeram parte do meu dia a dia no trem, que são os artistas. Consegui parar e realmente ouvir o que eles têm a dizer.

> Sim, diversos aspectos nos passam despercebidos durante a correria da rotina. Já amava a cidade, mas aprendi a apreciá-la por diferentes ângulos.

> Sim. As palestras foram fundamentais para que eu passasse a entender melhor a história de SP e como cada região se relaciona com a cidade.

> Sim! Aprendi muito, principalmente com pessoas de outras gerações, que viveram experiências e conheceram espaços da cidade que eu jamais poderia, pela época em que nasci.

> Sim, perceber a cidade como pontos de encontros, ambientes sociais, foi de grande aprendizado.

> Certamente o percurso de pesquisa intensa que me permitiu vivenciar, culminou numa maior conexão profissional/pessoal com novos repertórios, novos olhares e provocações.

> Com certeza! Ver opiniões tão diversas sobre a cidade me ajudou a enxergar prós e contras que eu teria demorado muito mais tempo para notar.

> Sim, com o curso eu consegui ter mais contato com mais obras do cinema nacional e perceber São Paulo de um jeito diferente.

> Sim, abri meus olhos para coisas simples que antes eu não percebia. A cidade se tornou ainda mais ampla em questões sociais.

> Sim. Muito disso se deve ao processo de produção do mini-documentário. Durante a gravação, meu grupo teve a chance de visitar lugares que não conhecíamos. Como jornalista em formação, achei essencial construir esse repertório de ir à rua e entender visualmente os percalços pelos quais passa boa parte da população urbana.

> Sim. O curso apresentou novos olhares e perspectivas sobre a cidade, além de oferecer ferramentas para que, como jornalista, possa fazer uma análise mais apropriada da realidade.

2. Quais aspectos de São Paulo ficaram mais evidentes para você depois de assistir os filmes propostos e conversar com os palestrantes convidados?

> Depois do curso e do documentário que meu grupo produziu, São Paulo começou a se formar como uma capital cultural e acolhedora que eu nunca tinha percebido antes.

> A questão do transporte, o aspecto afetivo e as fortes desigualdades de oportunidade

> Sobre os entregadores: ralam e a sociedade não tem empatia por eles, não enxerga que ali está um ser humano cansado.

> A forma como a construção da cidade foi pensada, permitindo o ir e vir caótico. Porém, é esse caos que nos permite nos apaixonar pela cidade.

> Outro aspecto que ficou evidente é a importância de outras nacionalidades para a criação de uma identidade da cidade: não existe São Paulo sem os comércios coreanos, as comidas japonesas e italianas, sem a costura colombiana e venezuelana.

> A produção cultural artística e como essas produções fortalecem a criação de vínculos e memórias afetivas com a cidade.

> As dificuldades de garantia de direitos básicos, como moradia, segurança, saúde, educação e documentação, por exemplo, para as pessoas que vão arriscar a vida na cidade.

> Como ela sustenta seus moradores e é tratada por eles. Porque a cidade de São Paulo tem vida por conta de seus residentes.

> Ah, o aspecto da diversidade. São Paulo é um mundo num lugar só.

> Sempre curti muito jornalismo periférico, e muitas das produções que assistimos ao longo do curso me trouxeram percepções diferentes sobre as periferias de São Paulo. O aspecto que ficou mais evidente para mim nesse sentido foi a desigualdade social que existe na cidade.

> Ao conversar com Ciro Pirondi, entendi que a cidade é um instrumento de estudo social e não apenas uma questão geográfica.

> Que a cidade, infelizmente, não é pensada para as pessoas e sim para os negócios.

> A questão dos refugiados foi o que mais pesou pra mim. Já tinha um conhecimento sobre o assunto, mas através do documentário e a entrevista com a Eliane Caffé pude entender que o tema é bem mais relevante do que imaginava.

> Que SP é realmente um local de contrastes e que por essa razão abriga realidades totalmente distintas. Ela se mostra uma nova cidade a depender de onde a observamos.

> A infraestrutura, o modo como a cidade foi pensada (e não, não foi para nós), a afetividade, a mobilidade, as moradias irregulares.

> As obras me passaram uma segunda visão, de que mesmo com todo avanço, São Paulo tem muitos aspectos que precisam ser trabalhados para abrigar a grande diversidade que ela possui.

> A verticalização da cidade foi algo que me impactou muito.

> Um aspecto fundamental nesse aprendizado foi perceber a relevância do trabalho documental como parte de um momento histórico daquele tempo/lugar. Nesse sentido, o trabalho de conclusão contém esse teor na prática. Foi sublime e desafiador, dialógico e provocador.

> Os aspectos afetivos, o contraste entre o dinamismo e a solidão.

> De que São Paulo pode ser uma cidade acolhedora, mas que ainda há muito caminho a ser percorrido para isso. São Paulo pode ser criativa, mas ainda falta ser uma cidade voltada verdadeiramente para as pessoas.

> Principalmente a questão da desigualdade. Claro que eu já sabia desse contexto, mas enxergar como isso pode estar presente em algo tão simples como uma pizza me impactou. Além disso, conhecer diferentes cenários que, apesar de saber que existiam, eu não tinha noção concreta de como se organizavam. Como uma ocupação, por exemplo.

> O que mais enriqueceu foram os aprendizados na maneira de retratar histórias únicas e pessoas. O curso ofereceu ferramentas por meio de experiências de quem já tentou – e conseguiu!

> Ficou evidente que São Paulo é uma cidade muito grande, com muitas histórias a serem descobertas, basta saber onde encontrá-las e como alcançá-las. E durante as conversas também, saber como tratar uma fonte, como criar uma relação de confiança, como tratar os assuntos e a perseverança para fazer acontecer.

> Embora seja uma cidade muito rica, São Paulo enfrenta muitos problemas de infraestrutura e desigualdade, o que começou anos atrás com o crescimento acelerado para gerar economia, onde nem as calçadas da cidade foram bem planejadas.

> Os meus filmes favoritos foram os que tiveram temas de cunho social, como, por exemplo, dos entregadores por aplicativo. Acredito que o cinema é uma importante ferramenta de transformação social; portanto, retratar a nossa cidade é uma maneira de construir um futuro melhor.

> Levando em consideração as obras que assistimos e o trabalho que foi produzido, a desigualdade econômica foi um aspecto que ficou ainda mais evidente. Falta de acesso aos lugares culturais, falta de acesso à informação em alguns bairros também é nítida.

> A pluralidade existente na cidade de São Paulo. Seja pela mistura de creças, culturas, formas de se comunicar, lutas sociais, diversidade dos bairros, dentre outros. Um pouquinho de tudo dentro de um pedaço do todo.

> Que São Paulo ainda precisa melhorar muito para ser um lugar ideal para todos. Algumas conversas me fizeram acreditar que essas mudanças estão sendo feitas, mas em outros casos, há um grande retrocesso. Foi muito interessante acompanhar cada filme e ver uma linguagem diferente para cada obra.

3. Como avalia a sua participação no curso e quais aprendizagens pretende levar para a sua vida profissional?

> Gostei principalmente das entrevistas com os diretores dos filmes, que falam tanto dos aspectos sociais como da produção do conteúdo em si, o que ajuda quem busca trabalhar na área. Consegui aprender muito sobre o processo de edição de um curta e sobre os processos de produção também.

> Esse curso foi muito importante para mim nesse ano que passou, me fez pensar ter conquistado (mesmo que pequeno e não remunerado) um espaço na área.

> Avalio a minha participação da melhor maneira possível, uma vez que me dediquei ao curso e seu método de avaliação. Para a minha vida profissional levarei um olhar mais sensível para a cidade de São Paulo e tudo que ela envolve e representa.

> Foi uma das melhores experiências que tive: produzi meu primeiro produto audiovisual e foi maravilhoso. Os aconselhamentos, os participantes, tudo foi inspirador e agregou muito para a minha construção como profissional.

> Eu adorei o curso, espero melhorar mais no desenvolvimento de novos documentários

> Acredito que poderia ter participado mais, feito perguntas. Mas, de toda forma, consegui levar os aprendizados – principalmente em relação a construção de roteiro – para minha atuação profissional.

> Apesar da dificuldade em participar de todos os encontros, por conta do trabalho, acredito que pude aproveitar e aprender muito com os convidados. Além de poder desenvolver um projeto sobre um tema tão importante: refugiados.

> Estive em todas as discussões, vi todas as obras e fui muito ativa no meu grupo de trabalho. Levarei para minha vida profissional todas as dicas, principalmente sobre entrevistas – como montar boas perguntas e se dirigir ao entrevistado – , além dos formatos criativos das obras como do Mapas Afetivos e do vídeo sobre a uberização.

> Busquei ao máximo me dedicar a todas as aulas, a assistir todos os documentários e a produzir o meu. Aprendi bastante coisa teórica e prática também sobre ser repórter. Vou levar o aprendizado para minha vida profissional.

> Acredito que o curso me proporcionou oportunidades de utilizar recursos aprendidos ao longo da faculdade para a realização de um trabalho muito bonito, que vou levar para sempre no coração pela troca feita não só nas entrevistas ao longo do curso, mas também na produção do trabalho final. Amei demais! Foi um grande aprendizado!

> Perdi uma ou duas aulas por motivos de saúde, mas creio que o meu aproveitamento foi ótimo! O curso foi bem diferente do que eu imaginava, mas me surpreendeu positivamente. Além dos aprendizados adquiridos com as produções indicadas, o trabalho de conclusão do curso foi muito importante para mim e para a minha vida profissional.

> O curso foi excepcional e eu agradeço imensamente por fazer parte desse projeto. Vou sair dele com uma bagagem bem grande e pronta pra continuar nesse caminho de aprendizado.

> Considero minha participação muito construtiva. Como jornalista eu aprendi a não abordar os temas de maneira tão "quadrada" e realmente aproveitar os momentos de pesquisa e aproximação das histórias com as fontes. Como pessoa aprendi a olhar a cidade com olhos de quem busca conhecê-la e não apenas apresentá-la.

> Acredito que me saí bem e que tive boas interações, tanto com os palestrantes quanto com os professores e colegas. Fui a porta-voz do meu projeto, acredito que fiz um bom trabalho de liderança e sou muito feliz e grata por todas as pessoas que conheci.

> Os bate-papos e as coletivas de imprensa foram uma experiência nova que não havia vivenciado na faculdade. Tive um contato muito maior com a produção de um conteúdo audiovisual e com certeza mudou muito a forma como vou ver as diferentes pautas da cidade. Sobretudo como um assunto, por mais que já tratado, pode ser feito sob um ângulo diferente.

> Pude saborear cada encontro com a atenção de novas descobertas, relacionei fontes, criei networking, li, analisei criticamente, fui a campo, propus, escrevi e exercitei um belo trabalho em equipe. Essas são ferramentas e valores que levarei para a carreira.

> O curso agregou bastante e foi de grande valia para testar minhas habilidades técnicas e sociais. Consegui superar algumas barreiras pessoais, como ansiedade e timidez, por exemplo.

> Participei mais como ouvinte durante as lives, mas aprendi muitas coisas. Dentre elas, várias regras de conduta diante do entrevistado, insistir ou desistir das fontes na hora certa e dicas de direção de cinema.

> Assisti a todas as aulas e vi todos os materiais propostos. Aprendi que "mais importante que a luta é saber quem está do teu lado na trincheira", e que fazer Jornalismo é juntar um emaranhado de retalhos para que façam sentido e contem alguma história.

> Como uma profissional que vai atuar na cidade e pretende trabalhar com cultura, sinto que o curso me agregou imensamente. Nunca havia feito um documentário e também estou muito feliz por essa conquista.

> Aprendi que uma produção audiovisual não precisa de grandes produções para ser impactante; ela pode ser simples tanto em sua produção quanto em sua temática e ainda assim cumprir sua função.

> Desde que começou o curso tenho participado das aulas inclusive questionando e fazendo perguntas para os convidados. No início, com vergonha e certa timidez porque não estava "acostumada" com aquele ambiente. Mas, no decorrer do curso, percebi que fui superando isso e melhorando a minha forma de me comunicar com as pessoas. Isso ajudou muito para a entrevista que fizemos em campo.

> Vou levar comigo o aprendizado que tive com os debates, um olhar mais atento, e sobre gerenciamento de tempo.

> Foi uma ótima participação, comecei o curso no final do 2º semestre de jornalismo, então foi uma grande imersão nessa profissão. Claro que fiquei perdida em muitos momentos, porque tudo era muito novo, mas foi bom participar disso tudo – de encontros com convidados tão prestigiados e ouvir tudo o que eles tinham para compartilhar.

> Destaco o trabalho final em que eu e meu grupo conseguimos uma produção de fôlego com muito empenho. Buscamos fontes muito diversas e então acreditamos que conseguimos garantir uma boa cobertura sobre o tema. Além disso, o curso me ajudou a aprimorar técnicas de montagem e criação de produções audiovisuais, que são etapas que me interessam muito.

> O curso ofereceu ferramentas, parcerias e o impulso para colocar nossos projetos no papel sem medo. Nos incentivou a termos iniciativa e aprendemos a articular projetos com pessoas que nem mesmo conhecíamos. Aprendemos com perspectivas de outras pessoas, fomos amplamente orientados. São aprendizados extremamente relevantes para o começo de nossas carreiras, para fazermos projetos, reportagens, documentários.

> No começo tive receio em participar e falar, preferi observar para conhecer todos. No decorrer do curso fui participando e com isso minha experiência tornou-se mais completa. A parte de produção, orientação e aprendizagem na prática foi a mais importante. O curso me ensinou a não ter medo, acreditar em mim e mostrou que o trabalho coletivo faz a força.

> Minha participação, sem dúvidas, poderia ter sido bem melhor. Infelizmente tive alguns imprevistos no meu horário de trabalho, o que acabou me fazendo faltar em alguns encontros. Como tinha muito interesse em tudo que estava rolando no curso resolvi não desistir e seguir da forma como conseguia. Esse foi um desafio pessoal e não me arrependo, pois conheci pessoas incríveis e mesmo com toda a dificuldade, consegui finalizar um trabalho que me deixou orgulhosa.

> Eu amei o curso e vou levar para a vida tudo o que eu aprendi sobre audiovisual, principalmente no momento da prática de construir o documentário.

> Gostei muito de ter participado. Foi uma boa experiência, onde pude passar para a prática o que já foi aprendido na faculdade e complementado pelo curso.

4. Como e onde pretende divulgar / exibir / veicular o trabalho produzido neste curso?

> Queremos passar nosso mini doc em festivais. Mas planejamos disponibilizá-lo no Youtube também.

> Via Blogs

> Vou mandar pra uma vaga de emprego na área da comunicação e divulgar no Instagram

> Nas plataformas de vídeo da internet, como YouTube e Vimeo.

> No Youtube, nas redes sociais e talvez algum veículo midiático.

> No momento, apenas no YouTube e como os coletivos que foram entrevistados pelo meu grupo.

> Em algum veículo independente: site ou plataformas de áudio.

> Através do YouTube. Tenho um blog ativo e pretendo publicar nele também.

> Redes sociais pessoais, jornalísticas, no Youtube e talvez num seminário.

> Em festivais de documentário e nas minhas redes sociais.

> Em canais de comunicação e Internet

> Redes sociais e YouTube

> Publicar no Soundcloud.

> No Spotify, por meio de um podcast

> No YouTube e enviar a alguns sites que tratam de São Paulo, como por exemplo "A vida no Centro".

> TVT, Nova Escola, Canal Futura ou TV Cultura. Eu e minha dupla também estamos pensando na possibilidade de participar de festivais e congressos academicos.

> Há mais de um mês venho intermediando contatos para veiculação do trabalho realizado em grupo. Meu foco, desde o início, foi realizar um ciclo de exibições públicas com proposta de debate aberto ao final, entre especialistas, convidados e público em geral, dada a relevância do nosso tema: O brincar na primeira infância e o direito à cidade. Estou em diálogo com o CEU JAÇANÃ (parte do documentário foi gravado na região) para uma exibição com educadores da rede municipal e também dialogando com o SESC GUARULHOS para exibição no mesmo formato. Além disso, faremos exibições em escolas públicas e associações comunitárias para fomentar o debate sobre a importância da infância e de que as crianças são sujeitos dotados de direitos, inclusive à cidade.

> Subir para o Youtube e divulgar em redes sociais. Será ótimo se conseguirmos exibi-lo também em algum canal de TV.

> Além de postar no YouTube, pretendemos veicular nos canais da universidade. Vamos ver com alguns veículos, como Tab UOL e outros, se teriam interesse no material.

> Em festivais voltados a estudantes.

> Nas minhas redes sociais, talvez no veículo da minha universidade e, possivelmente, em alguma premiação para estudantes de jornalismo.

> Em meu blog sobre teatro, que já tem relação com o Oficina.

> Postei no YouTube, compartilharei nas redes sociais e divulgarei em grupos de jornalistas.

> Youtube, Instagram, Facebook, Linkedin e, futuramente, queremos participar de festivais e mostras de cinema.

> Spotify para o Podcast e divulgar via redes sociais.

> Pretendo vincular no canal do Youtube para que mais pessoas tenham acesso ao conteúdo e também inscrever em festivais de cinema da periferia.

> Por meio do canal do YouTube, e envio de material para algumas emissoras de TV.

> Pretendemos divulgar a produção em um Céu da Zona Norte de São Paulo.

5. Quais os desafios que você enfrentou ao longo deste curso?

> A necessidade de fazer um filme em plena pandemia, o que fez com que tivéssemos que fazer adaptações e perder qualidade.

> Como foi online, foi um pouco difícil me concentrar no curso em casa, por conta das outras coisas que tenho que cuidar no sábado. Também foi bem difícil conseguir entrevistas para a produção, visto que, no começo do ano, a maior parte das pessoas estava em recesso.

> Meus desafios foram internos, como lidar com a responsabilidade de dar vida a um projeto e, principalmente, a insegurança de alcançar um patamar que imaginava não ser possível para mim.

> O fato de ser um curso a distância.

> O desafio que enfrentei foi quebrar as concepções da minha bolha social. Tive que ir muito além da minha realidade para poder conhecer as outras realidades de SP.

> As entrevistas foram desafiadoras pelo fato de estarmos em meio a uma pandemia, além do medo de editar um vídeo pela primeira vez. Mas tudo ocorreu bem.

> A distância foi o maior desafio.

> Grupo pequeno e produção extensa, além das dificuldades em conseguir retorno das fontes, foram os principais desafios.

> Por conta de já ser formada e trabalhar, o tempo foi um problema para mim. Também o período em que aconteceu o curso: por ser final de ano, tivemos dificuldades em contatar as fontes, que estavam em férias.

> A distância física entre os integrantes do grupo dificultou um pouco a formação do trabalho, mas conseguimos dar um jeito.

> A espera por respostas, procura por fontes confiáveis e a falta de recursos.

> Quando comecei o curso ainda estava fazendo faculdade, além de trabalhar em período integral. O maior desafio foi conseguir assistir todas as produções a tempo das aulas.

> Conciliar o emprego com os estudos dos temas abordados aos sábados.

> O tempo pessoal, frente à pós graduação, e a distância entre os membros do grupo.

> As entrevistas ficaram tensas pelo fato das fontes não responderem em época de final e começo de ano. A pandemia acabou dificultando também.

> O contato com as fontes e a adaptação ao prazo foram desafiadores.

> Organizar minha rotina com os encontros (às vezes trabalho no sábado). Por conta do fim de ano também, meu grupo teve alguns problemas em encontrar fontes e se reunir para gravação.

> Falta de acesso à internet e questões do distanciamento social.

> A pandemia e meus colegas de grupo desistiram do curso e acabei ficando só... Mas depois achei um grupo.

> O maior desafio foi conseguir falar com as fontes que queríamos em virtude das férias de final de ano. Isso acabou atrasando muito os trabalhos e impactando no cumprimento do prazo de entrega.

> Acredito que como todos, o desafio da conexão é bem complicado. Apesar de algumas vantagens do online, os problemas com a internet são muito presentes.

> O principal desafio foi o momento da gravação do documentário. Estávamos planejando entrevistar os fotógrafos presencialmente, mas todas as integrantes acabaram tendo sintomas gripais na semana da entrevista. Como estava começando a nova onda de casos de COVID-19 e de gripe, optamos por fazer tudo online. Foi uma decisão difícil, por conta da nossa empolgação, mas hoje me orgulho muito do resultado.

> Os desafios se concentraram na questão da pandemia, que dificultou nossos processos de gravações e entrevistas, e no fato dela se desenvolver perto das festas de final de ano, o que dificultou o encaixe na agenda de muitos entrevistados com nossa própria agenda pessoal. A falta de equipamentos para gravação também ofereceu certo desafio porque, apesar de ser importante exercitarmos a gravação com os celulares, também seria interessante aumentar a qualidade da produção.

> O maior dos desafios foi conseguir fontes especialistas para complementar as informações da nossa produção. Talvez por ser final do ano e férias, isso atrapalhou o andamento do projeto. Mas, no final deu tudo certo, agregamos as informações de outras maneiras ao trabalho.

> Tempo e falta de conhecimento técnico para trabalhar com áudio e vídeo.

> Tive dificuldades em conseguir contato com as fontes devido o período de férias. Muitas não conseguiam falar ou estavam viajando e a minha lista de contatos não é tão vasta assim. Não sabia nada sobre roteirização de vídeo ou por onde começar, mas no fim o pessoal do grupo ajudou bastante e foi me orientando e compartilhando conhecimento – o que foi fundamental para o meu aprendizado e para o andamento do projeto.

> A produção do trabalho final foi bastante desafiadora. O primeiro desafio foi traçar um perfil plural de fontes que pudessem fazer jus à diversidade do tema, já que precisaríamos de representantes de classes sociais distintas. Outro momento de dificuldade foi o de montagem do mini-documentário, já que havíamos acumulado um número expressivo de fontes (personagens e especialistas). Criar um material sensível, dinâmico, envolvente e informativo foi extremamente desafiador. Foi angustiante imaginar as diversas possibilidades abertas pela combinação dos depoimentos, mas foi igualmente satisfatório ver o resultado.

> A princípio, tive alguns desafios realmente para assistir às aulas. Fui pega de surpresa no final de 2021 com as emergências do TCC e, em janeiro de 2022, com a Covid-19. Fora isso, tivemos algumas dificuldades na filmagem do documentário, por exemplo, principalmente lutando com a memória das câmeras. Mas conseguimos enfrentar.

> Olha, durante umas três vezes enquanto eu assistia as aulas acontecia algo na rua e eu ficava sem internet no meio da aula. No meio da produção eu tive influenza e minha imunidade caiu muito; então não consegui sair pra ajudar a encontrar fontes, mas segui fazendo isso online. Também teve a questão dos entrevistados: a gente estava com o tempo extremamente corrido e as fontes não responderam. Algumas estavam certas, mas aí sumiram. Nossa pauta quase caiu por conta da falta de entrevistados. Tentamos mudar o rumo, continuar correndo atrás para conseguir entregar. Então isso foi bastante difícil, mas no fim, deu certo e foi bem legal.

> Medo de não conseguir concluir o curso e entregar a obra proposta a tempo, mas tudo foi superado com a ajuda dos orientadores e colaboração dos colegas.

> Acredito que o período de produção mais intensa ser durante as "férias" dificultou no relacionamento com fontes, a própria equipe e com a minha motivação.

> Acredito que falta de tempo para construir o documentário. Por ser um curso de férias, tivemos problemas em agendar as entrevistas e também de finalizar o material. Mesmo assim, foi uma experiência muito rica e que me inspirou a continuar produzindo cinema.

> Acredito que o contato com a locação de filmagem foi o maior desafio da produção. Foi um pouco difícil ter que decidir em qual região filmar e o que filmar. Além disso, as inúmeras formas de abordagem do assunto também me desafiaram um pouco.

6. Recados para a coordenação

> Acredito que exista, por vezes, uma dificuldade de relacionar intimamente cinema e jornalismo e que o curso, em especial em algumas aulas, fez isso de uma forma muito interessante.

> O curso foi muito proveitoso, as indicações de conteúdo para assistir, as palestras e as mentorias individuais. Foi um grande desafio para mim. Fico feliz por ter feito parte e ter tido contato com tanta gente talentosa e capaz de fazer projetos como esse.

> Todos os profissionais envolvidos mostraram-se competentes e comprometidos com a aprendizagem dos alunos. Muito obrigada pelas orientações e palavras de apoio. Com certeza, esse curso vai modificar a visão de cada um.

> Muito obrigado a todos pela oportunidade única de desenvolver um olhar mais atento para a cidade onde vivo, e um olhar profissional sobre as questões técnicas de um produto jornalístico humano e com identidade.

> Agradeço toda a equipe do curso pela experiência incrível de produção de conteúdo para o qual realmente tivemos um apoio que foi essencial para que conseguíssemos seguir por um caminho que fizesse sentido.

> Sou muito grata pela oportunidade e pelas trocas que pude vivenciar. Foi uma experiência transformadora da qual tenho muito orgulho de ter feito parte!

> Parabéns pela escolha dos filmes e dos entrevistados e obrigada por mais um curso impecável da Oboré. Tenho certeza de que esse módulo vai ajudar vários estudantes – do cinema ou do jornalismo – a encontrarem seu lugar na cidade e na profissão.

> Agradeço a oportunidade de participar de um curso tão rico, cheio de grandes jornalistas e profissionais. Apesar de ser uma pessoa mais quieta e introspectiva, sinto que ganhei muito mais do que poderia esperar.

> É incrível o que esse projeto é capaz de fazer em relação à aprendizagem dos alunos. Recomendo demais para todos que conheço e espero que sigam com essa iniciativa tão linda e importante para nós.

> Agradeço por essa oportunidade. Tenho um carinho muito grande por toda a equipe. Vocês são muito atenciosos e sempre me inspiram a ser uma profissional melhor.

NOTA FINAL

Antes imperfeito e com sentido que perfeito e sem sentido

Sergio Gomes

Um curso para unir cinema e jornalismo sempre foi um velho sonho da nossa equipe. O meu grande e querido amigo Colibri, especialmente convidado para ser o mediador dos encontros deste projeto que aqui tratamos, tem uma forte ligação com o cinema e o movimento cineclubista. Ele foi o criador do Cineclube do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo, participou do grupo que fundou o Cineclube Bixiga e protagonista de iniciativas similares há mais de 30 anos. Ele foi, na verdade, o grande entusiasta do *Cinema e Jornalismo – Luzes sobre São Paulo* na grade de programação do Repórter do Futuro, que há tempos aguardava um bom momento para abrigar o diálogo com a experiência cinematográfica em alguns dos seus módulos temáticos - seja no que trata da vida da cidade, do meio-ambiente, da educação, dos direitos humanos, ou dos conflitos armados e outras situações de violência.

Finalmente conseguimos viabilizar esse sonho graças ao apoio de emenda parlamentar do vereador Eliseu Gabriel, que coincidiu com a chegada da pandemia da COVID-19 e que impôs, de um lado, restrições sanitárias e isolamento social, e, de outro, a busca de alternativas tecnológicas para reuniões e encontros virtuais. Aos poucos, fomos aprendendo a lidar com essas ferramentas – Meet, Teams, Zoom, Skype e outras mais – e avançamos de corpo e alma nesta iniciativa sonhada junto.

Mas nem tudo foram flores. Neste curso, muito do planejado não aconteceu. Alguns dos filmes pensados não estavam disponíveis para audição pública gratuita, o que nos fez optar por obras alocadas em plataformas de streaming de acesso livre, como é o caso da SPCine. Foi uma decisão estratégica importante, inclusive para

Sergio Gomes, é jornalista formado pela ECA/USP, onde lecionou entre 1986 e 1992. Trabalhou na Folha de S. Paulo e Folhetim na década de 1970. Foi um dos fundadores da OBORÉ, em 1978. Concebeu e dirige, desde 1994, o Projeto Repórter do Futuro – cursos e atividades de complementação universitária para estudantes de jornalismo.

Foto: Alice Vergueiro

que os estudantes sensibilizados por este projeto percebessem que a plataforma da SPCine abriga uma mirídade de produções de alta qualidade e diversidade, de forma gratuita. O fato é que esse trabalho foi realizado no limite das possibilidades de todos os envolvidos e nas condições que foram possíveis.

A avaliação que temos tanto da coordenação quanto dos participantes que seguiram conosco até o fim do módulo (é preciso registrar que houve muita desistência e alguns ficaram no meio do caminho) é que deu certo! O curso foi bem realizado, cumpriu com os seus objetivos e metas e mostrou que é possivel ter no cinema uma chave para a reflexão sobre o jornalismo, já que ambos são criadores de narrativas sobre o espírito do nosso tempo.

O guarda-chuva conceitual que ora abriga esse módulo sobre Cinema e Jornalismo é a ideia de que é preciso ter prática reflexiva, estimular ao máximo o desempenho individual e ao mesmo tempo exercitar a fundo o trabalho em equipe. Com isso, resgatamos um princípio sempre defendido pelo cineasta argentino Fernando Birri, expoente do novo cinema latino-americano e fundador da Escola Internacional de Cinema e Televisão de San Antonio de los Baños, em Cuba: "é melhor imperfeito e com sentido que perfeito e sem sentido".

O que o Birri nos ensina é que tem muita gente com ideias super elaboradas, complexas, que imagina fazer coisas espetaculares sem avaliar, de forma realista, os meios de que dispõe e os propósitos que quer atingir. Ao final, não realiza nada e, pior, nutre uma sensação permanente de frustração. Por conta disso, o cineasta defende que se vá à luta com os meios e recursos disponíveis, produzindo coisas que sejam úteis para que o cinema (assim como o jornalismo) cumpra com o propósito de desvendar os problemas e as contradições da sociedade.

Fizemos assim e agora temos uma obra coletiva, fruto de um bonito encontro de gerações, já disponível no mundo e de forma permanente. Presente maior não há! ■

REALIZAÇÃO

IPFD
Instituto de Pesquisa, Formação e Difusão em Políticas Públicas e Sociais

PARCERIA

OBORÉ
Projetos Especiais

PROFESSOR ELISEU GABRIEL
o vereador da educação

São Paulo capital da cultura

CIDADE DE SÃO PAULO
CULTURA

ISBN: 978-85-61497-14-9